



Centro Universitário de Caratinga
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE**
Mestrado Profissionalizante

**POTENCIAL ECOTURÍSTICO DA RESERVA
PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL FELICIANO
MIGUEL ABDALA, CARATINGA – MG**

ROSANGELA DE PAULA GALVÃO

CARATINGA
Minas Gerais – Brasil
Maio de 2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



Centro Universitário de Caratinga
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE
Mestrado Profissionalizante

**POTENCIAL ECOTURÍSTICO DA RESERVA
PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL FELICIANO
MIGUEL ABDALA, CARATINGA – MG**

ROSANGELA DE PAULA GALVÃO

Dissertação apresentada ao Centro Universitário de Caratinga, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Sustentabilidade, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

CARATINGA
Minas Gerais – Brasil
Maio de 2007

ROSANGELA DE PAULA GALVÃO

POTENCIAL ECOTURÍSTICO DA RESERVA PARTICULAR
DO PATRIMÔNIO NATURAL FELICIANO MIGUEL
ABDALA, CARATINGA – MG

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário de Caratinga, como parte das
exigências do Programa de Pós-Graduação
em Meio Ambiente e Sustentabilidade, para
obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 18 de maio de 2007.

Prof. Marcos Alves de Magalhães

Prof. Carlos Ernesto G. R. Schaefer

Prof. Luiz Cláudio Ribeiro Rodrigues
(Orientador)

Prof. Felipe Nogueira Bello Simas
(Co-orientador)

“De acordo com o apóstolo Paulo em sua carta aos Colossenses, é necessário morrer o ‘homem velho’, egoísta, egocêntrico e explorador e dar vida ao ‘homem novo’, muito mais solidário, comprometido, caridoso e corretamente adaptado a seu meio e tempo”.

(Machado, 2005)

AGRADECIMENTOS

Agradecer a todos que ajudaram a construir esta dissertação não é tarefa fácil. O maior perigo para o agradecimento seletivo não é decidir quem incluir, mas decidir quem não citar.

Então, as amigas e companheiras, Simone, Patrícia, Maria Aparecida, Gilséia pelos momentos de grandes reflexões ambientais, pelas valiosas trocas e incentivos, pela amizade, ajuda, compartilhando as alegrias e dividindo as tristezas, gostaria de expressar minha profunda gratidão.

Ao meu amigo professor Marcos Alves de Magalhães pelo seu interesse, e sua predisposição em ajudar-me e, principalmente, pelo apoio nos momentos difíceis, me motivando a seguir adiante, além do constante compromisso pelo meu aprendizado.

Ao Sr. Ramiro Abdala Passos, presidente da ONG Preserve Muriqui e membro da família Abdala, pelo apoio e fornecimento de informações necessárias para a realização deste estudo.

Ao Sr. Antonio Bragança, gerente da RPPN-FMA, pela inestimável ajuda no acesso aos documentos referentes à reserva.

À professora Doris Van M Ruschmann, que acompanhou a metodologia desde o início deste trabalho, muito obrigada.

À professora Célia Regina Russo, pelas palavras amigas que me permitiram ter calma, mesmo nos momentos mais difíceis.

À professora Miriam Rejowski e a professora Susana Gastal que de forma benévola deram suas sugestões que foram muito importantes para este trabalho. Obrigada.

Ao professor Marcelo Vilela de Almeida pelas valiosas contribuições, amizade e dedicação.

Aos demais professores do mestrado, pelo aprendizado adquirido através de seus esforços.

Muito obrigada a todos que contribuíram para a concretização deste trabalho, aos colegas do curso, aos funcionários da instituição, principalmente à amiga Patrícia, secretária do mestrado. Graças ao seu incentivo e motivação, fazendo com que Caratinga – Minas Gerais driblasse o mapa e passasse a ser um local próximo a região litorânea (ali de mineiro), “guardiã dos alunos” sempre presente e disposta a ajudar, a todos os funcionários da instituição, e demais pessoas não citadas, porém, enraizadas em minha memória.

Agradeço ao professor Luiz Cláudio Ribeiro Rodrigues a consideração de ter aceito a orientação de minha dissertação, na esperança de retribuir, com a seriedade de meu trabalho, a confiança em mim depositada.

Incluo, de forma especial, o nome do professor Felipe Nogueira Bello Simas nesta minha lista seletiva. Foi sorte ter ele cruzado meu caminho acadêmico com rigor e disciplina, propiciando-me a fundamentação básica, sem a qual este estudo não teria sido escrito. Suas sugestões ao manuscrito levaram às sucessivas revisões do texto, cujas eventuais falhas, teriam sido mais numerosas, não fosse por sua crítica constante e incisiva. Agradeço-lhe, carinhosamente, por tudo isto.

E, finalmente, e não menos importante à minha grande família, na figura de meu esposo Edson, que deixou todos os seus sonhos e projetos para ajudar-me a concretizar os meus, outro agradecimento é para vocês Daniel e Dyone, filhos queridos, pelo amor, carinho, cuidados e compreensão pelo tempo que não pudemos compartilhar, enquanto eu estudava, entendendo a minha ausência. E que “ausência”, quase 1000 km.

LISTA DE ABREVIATURAS

APA	Área de Proteção Ambiental
CI	Conservation Internacional
CICATUR	Centro Interamericano de Capacitação Turística
EBC	Estação Biológica de Caratinga
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
FIC	Faculdades Integradas de Caratinga
FMA	Feliciano Miguel Abdala
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais
MICT	Ministério da Indústria, Ciências e Tecnologia
MTur	Ministério do Turismo
MMA	Ministério do Meio Ambiente
OMT	Organização Mundial de Turismo
PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)
UC	Unidade de Conservação
UNEC	Centro Universitário de Caratinga
WWF	World Wildlife Fund

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da RPPN-FMA no contexto do Estado de Minas Gerais e do município de Caratinga.....	2
Figura 2: Vegetação da RPPN que se enquadra na tipologia da Floresta Pluvial Atlântica Baixo-Montana, com características de semidecídua a decídua. Fonte: Hatton (1983).....	32
Figura 3: Imagem Landsat evidenciando a expressiva mancha contínua de mata (padrão verde escuro) no interior na RPPN, enquanto no seu entorno a floresta nativa foi amplamente substituída pela atividade agropecuária (padrões vermelho-róseo e amarelo).....	33
Figura 4: Jequitibá Rosa, localizado próximo ao Centro de visitantes.....	35
Figura 5: Jequitibá Caído, considerado “guardião da Floresta” pelo Sr. Feliciano Miguel Abdala.....	35
Figura 6: Macacos-Barbados que freqüentam a área do Centro de Visitantes.....	37
Figura 7: Corredeiras do Rio Manhuaçu.....	38
Figura 8: Sede da Fazenda Montes Claros.....	39
Figura 9: Armazém de Café da Fazenda.....	40
Figura 10: Vista da Serraria Centenária.....	40
Figura 11: Engenho de cana desativado da sede da Fazenda Montes Claros.....	41
Figura 12: Casa abandonada da Colônia Raimunda.....	41
Figura 13: Antiga casa de colonos abandonada.....	42
Figura 14: Laboratório de Campo Dra. Karen B. Strier.....	43
Figura 15: Alojamento destinado a pesquisadores.....	44
Figura 16: Portal de entrada da reserva.....	45
Figura 17: Vista do Centro de Visitantes Célio Valle.....	46
Figura 18: Vista da escadaria dos pássaros.....	47

Figura 19: Mapa indicando a localização da sede da fazenda Montes Claros, as margens da BR 474 e a localização dos atrativos que compõem a “Rota do Muriqui”.	48
Figura 20: Porção da Trilha da Rota do Muriqui	49
Figura 21: Principais meios de informação dos hóspedes	51
Figura 22: Valor a ser pago por um dia de visita	52
Figura 23: Objetivo da visita a RPPN-FMA	53
Figura 24: Pedra Itaúna Caratinga MG	57
Figura 25: Vista área da Lagoa Silvana	58
Figura 26: Cachoeira em São João do Jacutinga/Caratinga-MG	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Valoração da hierarquia OMT/CICATUR	6
Tabela 2: Valorização dos critérios de hierarquização e priorização dos recursos atrativos do município	7
Tabela 3: Tipos de ecoturismo e suas respectivas atividades	15
Tabela 4: Características propostas para avaliação dos atrativos naturais e culturais	18
Tabela 5: Tipos de Uso Público em unidades de conservação	25
Tabela 6: Análise comparativa dos atrativos de Caratinga e a RPPN-FMA	60
Tabela 7: Análise de implantação e prioridade.....	61

RESUMO

GALVÃO, Rosangela de Paula. Centro Universitário de Caratinga, Maio de 2006. **Potencial Ecoturístico da Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala, Caratinga-MG.** Professor Orientador: Dr. Luiz Cláudio Ribeiro Rodrigues. Co-orientador: Dr. Felipe Nogueira Bello Simas.

O propósito deste estudo foi avaliar o potencial ecoturístico da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN-FMA), localizada no distrito de Santo Antônio do Manhuaçu no município de Caratinga-MG. Para tanto foi utilizada a tabela de hierarquia de atrativos turísticos estabelecida pela Organização Mundial de Turismo, 1997 (OMT), que permite diferenciar os atrativos em função de suas características naturais e apelo ecoturístico, combinada com a metodologia proposta por Ruschmann *et al.* (2001), que combina critérios de hierarquização e de prioridade para calcular o índice de implantação de cada atrativo. Esta metodologia permite uma análise crítica dos atrativos a fim de se estabelecer valores de interesse turístico, assinalando sua correspondência hierárquica dentro do contexto regional. O levantamento dos dados foi feito nos meses de maio a novembro de 2006 e, foram entrevistadas 347 pessoas, distribuídos entre as comunidades de Caratinga e o entorno da reserva, hóspedes de hotéis e participantes de eventos realizados em Caratinga (II Festival do Muriqui e “Maió e Mió” São João de Minas). Para melhor valoração do potencial da RPPN-FMA foi feita uma análise comparativa de seus atrativos em relação a outros atrativos naturais da cidade de Caratinga, identificados e caracterizados em estudos anteriores. Com o dados obtidos foi possível à identificação das fragilidades e potencialidades da RPPN, os quais poderão ser utilizados para fomentar o ecoturismo no local, bem como contribuir como subsídio para a elaboração do plano de manejo da RPPN.

Palavras-Chaves: Ecoturismo, Potencial Ecoturístico, Reserva Particular do Patrimônio Natural, Unidade de Conservação.

ABSTRACT

GALVÃO, Rosangela de P. **Potential Ecoturístico of the Reservation Peculiar of the Natural Patrimony Feliciano Miguel Abdala, Caratinga-MG**: Dissertation (Master's degree) – I Center Academical of Caratinga – UNEC. 2007:74p.

The main objective this study was to evaluate the potential for ecotourism of the Feliciano Miguel Abdala Natural Patrimony Private Reserve (FMA-NPPR), located in the district of Santo Antonio of Manhuaçu, Caratinga-MG. The OMT/CICATUR table was used to differentiate different attractions in function of their natural characteristics and appeal for ecotourism. The methodology proposed by Ruschmann et al., (2001), which combines hierarchy and priority criteria, was used to of to calculate the implantation index of each attraction. This methodology allows a critical analysis of the attractions in order to establish values of tourist interest within the regional context. This way, the potential of the FMA-NPPR was compared with other natural attractions existent in Caratinga. Data was obtained in the period of May to November of 2006. In total, 347 people amongst Caratinga residents, hotel guests and participants of cultural events (II Muriqui Festival and “Maió e Mió” São João de Minas) were interviewed. Based on the obtained data it was possible to identify the weaknesses and potentials of the FMA-NPPR which can be used to foment local ecotourism and subsidize the reserve’s management plan.

Key words: potential ecoturístico, evaluation Reserves Peculiar of the Natural Patrimony, Caratinga.

SUMÁRIO

RESUMO	
.....	E
RRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
ABSTRACT	
.....	VIE
RRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 METODOLOGIA DE TRABALHO.....	4
3 ECOTURISMO E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	10
3.1 TURISMO E ECOTURISMO.....	10
3.2 TIPOS DE ECOTURISMO.....	ERRO! INDICADOR N
3.3 O ATRATIVO (ECO) TURÍSTICO	16
3.4 PLANEJAMENTO VISANDO UM TURISMO SUSTENTÁVEL/PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO TURÍSTICA – ROTEIROS DO BRASIL	ERRO! INDICADOR N
3.5 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: A TRILHA NATURAL DO ECOTURISMO	ERRO! INDICADOR N
3.6 RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPNs)	ERRO! INDICADOR N
4 AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO DA RPPN FELICIANO MIGUEL ABDALA	29
4.1 INSERÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO NO CIRCUITO TURÍSTICO	29
4.2 QUADRO SOCIOECONÔMICO DO ENTORNO IMEDIATO DA RPPN	ERRO! INDICADOR N
4.3 ATRATIVOS DA RPPN	ERRO! INDICADOR N
4.4 INFRA-ESTRUTURA TURÍSTICA, DE APOIO E USO PÚBLICO NA RPPN-FMA	42
4.5 PRODUTOS TURÍSTICOS.....	48
4.6 PERFIL DOS TURISTAS E VISITANTES.....	50
4.7 POTENCIAL DA RPPN FRENTE AOS DEMAIS ATRATIVOS NATURAIS DE CARATINGA. ...	56
4.8 ANÁLISE SWOT.....	ERRO! INDICADOR N

5 CONCLUSÃO.....	66
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
7 ANEXOS	72
7.1 QUESTIONÁRIO APLICADO À POPULAÇÃO DE CARATINGA (SEDE).....	72
7.2 QUESTIONÁRIO APLICADO NA COMUNIDADE DE SANTO ANTONIO DO MANHUAÇU NO II FESTIVAL DO MURIQUI	72
7.3 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES.....	75
7.4 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DE CARATINGA/MAIÓ E MIÓ ESTUDO PARA IDENTIFICAR A POSSIBILIDADE DE VISITAÇÃO NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN) - FELICIANO MIGUEL ABDALA – CARATINGA – MG	80

1 INTRODUÇÃO

A atividade ecoturística deve abranger a dimensão do conhecimento da natureza, a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais e locais e a promoção do desenvolvimento sustentável Organização Mundial de Turismo (OMT, 2003). Atualmente observa-se na sociedade uma busca sem precedentes por novas experiências vivenciais, em uma tentativa de reencontrar a natureza, fugindo do estresse inerente à rotina da vida dos centros urbanos.

O avanço do uso público em áreas naturais protegidas tem conseqüências ambientais, econômicas e sociais. Estudiosos, gestores e técnicos da área ambiental vêm-se frente ao grande e contínuo número de visitantes e seus impactos associados. Adequar a visitação pública e, ao mesmo tempo, alcançar um equilíbrio apropriado da conservação dos recursos naturais representa um desafio acentuado para os profissionais da área.

Neste contexto, a presente dissertação busca aprofundar o conhecimento sobre o uso público da Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala (RPPN-FMA), localizada no Distrito de Santo Antônio do Manhuaçu, município de Caratinga-MG, partindo da hipótese de que o desenvolvimento do ecoturismo é uma alternativa viável para a sustentabilidade desta unidade de conservação e seu entorno.

A RPPN-FMA (Figura 1) possui um histórico de 20 anos de turismo científico internacional, baseado principalmente na presença da maior população conhecida no Brasil de miquiqui-do-norte (*Brachyteles arachnoides hypoxanthus*), o maior primata das Américas.

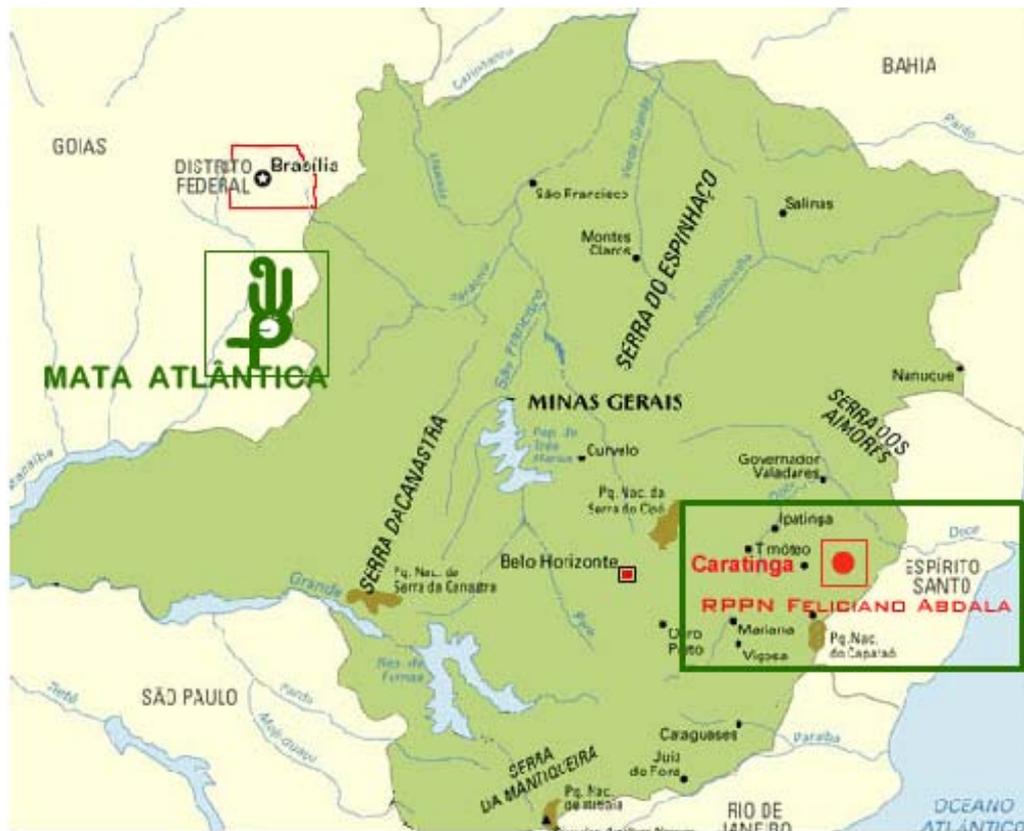


Figura 1: Localização da RPPN – FMA no contexto do Estado de Minas e do município de Caratinga. Fonte: Preserve Muriqui (2007).

Com área de 957 hectares, a Reserva compreende um expressivo remanescente de Mata Atlântica. No que concerne ao elevado número de plantas endêmicas, da fauna de aves e mamíferos ameaçados de extinção, a região onde está inserida a RPPN é tida como uma das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica. Dois documentos registram essa classificação: o “Atlas da Conservação da Biodiversidade em Minas Gerais (SEMAD-MG)” e o estudo “Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos” (Conservation Internacional-Brasil, 2003).

A história da RPPN-FMA remonta ao ano de 1983, com a transformação da Fazenda Montes Claros na Estação Biológica de Caratinga (EBC). A criação da EBC foi uma iniciativa do proprietário da Fazenda, Feliciano Miguel Abdala, com apoio da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), do World Wildlife Fund (WWF) e da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, com o propósito de proteção ambiental e o estudo científico. Para adequar-se à nova legislação federal que instituiu

o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, 2000), parte da Fazenda Montes Claros foi transformada no ano de 2001, na RPPN Feliciano Miguel Abdala, através de título de reconhecimento do IBAMA/MMA, averbado em cartório (Conservation Internacional - Brasil, 2003).

Considerando a trajetória histórica da região de Caratinga, cuja ocupação foi pautada pela exploração do ouro, agricultura, pecuária e, mais tardiamente, pela siderurgia, com extensa remoção da Mata Atlântica, a RPPN-FMA representa um dos poucos remanescentes naturais. Estudos recentes sobre o potencial turístico do município de Caratinga indicam que a RPPN é um dos principais atrativos do município (e.g., Moreira, 2005; Freire, 2005). Contudo, não existe ainda um plano de manejo e de desenvolvimento turístico para a RPPN-FMA e seu entorno. Da mesma maneira, questões como o seu potencial e do entorno enquanto destino ecoturístico e quais as ações que devem ser implementadas, objetivando o fomento do ecoturismo, ainda não foram investigadas.

Assim, o objetivo geral do presente trabalho é avaliar o potencial ecoturístico da RPPN-FMA. Como objetivos específicos têm-se:

- 1) Identificar os atrativos ecoturísticos da RPPN-FMA;
- 2) Descrever a infra-estrutura existente e as atividades desenvolvidas atualmente na RPPN-FMA;
- 3) Analisar o fluxo atual de turistas/visitantes da RPPN-FMA, o nível de interesse de turistas e visitantes potenciais;
- 4) Avaliar o potencial ecoturístico da RPPN-FMA frente aos demais atrativos naturais identificados no município de Caratinga;
- 5) Identificar as fragilidades e as potencialidades da RPPN-FMA.

Espera-se, com isso, contribuir para o desenvolvimento da região e gerar subsídios para a elaboração do Plano de Manejo desta importante unidade de conservação.

2 METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia de trabalho envolveu quatro etapas incluindo: (i): caracterização dos atrativos ecoturísticos, da infra-estrutura existente e das atividades desenvolvidas atualmente na RPPN e seu entorno, (ii) avaliação do público potencial, (iii) avaliação do potencial ecoturístico da RPPN-FMA frente a outros atrativos, (iv) avaliação das fragilidades e potencialidades da RPPN.

Etapa 1 – Caracterização dos Atrativos, da Infra-Estrutura e das Atividades atuais.

Na etapa I realizou-se primeiramente uma revisão bibliográfica para caracterização dos aspectos naturais e socioculturais da RPPN. Posteriormente foram avaliados os atrativos naturais e culturais da reserva e seu entorno imediato mediante visitas de campo. Foram descritos as principais características dos diversos atrativos, com registro fotográfico de todos eles. Utilizando-se um GPS de navegação Garmin V e o software *ArcView* 3.2 elaborou-se um mapa georreferenciado dos principais atrativos descritos.

A infra-estrutura disponível na reserva foi descrita através da observação *in loco*. Para a caracterização dos aspectos administrativos e atividades atuais na reserva realizaram-se entrevistas semi-estruturadas com o proprietário, com o administrador, com funcionários e com pesquisadores da RPPN-FMA.

Etapa 2 – Avaliação do público potencial

A caracterização histórica da visitação nos últimos seis anos foi feita através da análise dos livros e registros de visitação da RPPN.

Neste estudo será entendido por visitantes os moradores da cidade de Caratinga, e os moradores do distrito de Santo Antonio do Manhuaçu conforme o Guia de desenvolvimento do Turismo Sustentável que define: “visitante interno de um dia ou excursionista interno é qualquer visitante que não pernoita em acomodações coletivas ou privadas no local visitado” (OMT, 2003:21).

Já o turista interno refere-se a “todo visitante interno que permanece pelo menos uma noite, cujo motivo principal da visita pode classificar-se em: lazer, recreação, férias, negócios, motivos profissionais ou outros motivos de caráter, tais como estudo etc”(OMT, 2003:22)

A percepção dos visitantes sobre a reserva foi avaliada através de questionários aplicados durante os trabalhos de campo. No presente estudo, foram considerados como visitantes potenciais para a RPPN-FMA os moradores de Caratinga (sede) e os do distrito de Santo Antonio do Manhuaçu.

O diagnóstico da percepção os moradores de Caratinga (sede) foi obtido em conjunto com Freire (2005), a partir de questionários aplicados na cidade (Anexo 7.1). O diagnóstico da percepção dos moradores de Santo Antonio do Manhuaçu, considerados como população do entorno da RPPN foi realizado através de contatos diretos com a comunidade e aplicação de 85 questionários durante o II Festival do Muriqui, nos dias 25 e 26 de agosto de 2006 (Anexo 7.2). Foi entrevistada apenas a população residente a mais de três anos no distrito. O I Festival do Muriqui surgiu como comemoração ao encerramento e a entrega dos diplomas de Projeto Sócioambiental desenvolvido pela equipe da RPPN, com o tema “Muriqui Conservação”. Tendo em vista o sucesso da 1ª edição, o festival passou a fazer parte do calendário de eventos do Distrito, congregando os diversos atores sociais do entorno da RPPN.

Para avaliação da opinião dos turistas que frequentam Caratinga aplicou-se 162 questionários (Anexo 7.3) durante o evento Maió e Mió de São João de Minas realizado nos dias 14 a 17 de junho de 2006. Para avaliar o nível de interesse de não residentes e viajantes que passam pelo município em relação à RPPN e que foram considerados como turistas potenciais, foi feita uma pesquisa nos principais hotéis de Caratinga, com

aplicação de 100 questionários (Anexo 7.4), no período de maio a outubro de 2006, distribuídos da seguinte forma: 60 para os hóspedes do Vind's Plaza Hotel, 20 para os do Hotel Caratinga e 20 para os do Hotel ABC.

Etapa 3 – Avaliação do potencial ecoturístico frente a outros atrativos

Para a avaliação do potencial da RPPN-FMA foi feita uma análise comparativa da RPPN em relação aos demais atrativos naturais de Caratinga, identificados e caracterizados em estudos anteriores (Silva, 2004; Moreira, 2005; Freire, 2005). Para tanto, utilizou-se primeiramente os critérios propostos pela OMT/CICATUR 1997 (Tabela 1), adotados pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) que permitem diferenciar os atrativos em função de suas características naturais e apelo ecoturístico.

Tabela 1: Valoração da hierarquia OMT/CICATUR

HIERARQUIA	CARACTERÍSTICAS
3	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais.
2	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos.
1	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais).
0	Atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico, como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia, no desenvolvimento e funcionamento de qualquer das unidades do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: Ruschmann (1997).

Em seguida, utilizou-se os critérios propostos por Ruschmann *et al.* (2001)

(Tabela 2) para uma análise mais detalhada dos atrativos.

Tabela 2: Valoração dos Critérios de Hierarquização e Priorização dos Recursos e Atrativos do Município

		VALORES	1	2	3
CRITÉRIOS	De Hierarquização	Impacto Local e Regional	Baixo Impacto Para a Comunidade é Indiferente	Impacto Médio	Impacto Significativo
		Apoio Local e Comunitário	Muito Usado ou Visitado	Apoio Razoável	Apóia Muito
		Acessibilidade e Condição Atual de Uso	Deteriorado e Requer Recuperação	Utilizado mas em Boas Condições	Acessível mas Sem Uso
	De Priorização	Estado de Conservação	Muito Frágil	Em Regular Condições de Conservação	Bem Conservado ou Virgem
		Fragilidade do Ecossistema	Bastante Comum no Município	Medianamente Resistente	Sem Muitos Problemas para o Uso
		Representatividade Regional do Atrativo		Bastante Comum na Região	Bastante Raro e Valioso

Fonte: Ruschmann *et al.* (2001).

Esta metodologia combina critérios de hierarquização e de prioridade para calcular o índice de implantação de cada atrativo e permite uma análise crítica dos mesmos a fim de se estabelecer valores de interesse turístico assinalando sua correspondência hierárquica dentro do contexto regional (Beni, 2000). Os critérios de hierarquização permitem classificar cada atrativo de acordo com uma escala pré-estabelecida e a diferenciação objetiva de suas características e os graus de importância.

A valoração dos critérios de hierarquização proposta por Ruschmann *et al.* (2001) inclui a avaliação do impacto local e regional do atrativo, do apoio local e comunitário e de condições de acesso e uso atual (Tabela 2). Relativamente ao impacto de utilização avalia-se o impacto econômico que o atrativo pode gerar na sua área de influência. Quanto mais positivo for o impacto econômico, maior a nota atribuída ao atrativo. Em

relação ao apoio local e comunitário analisa-se o grau de interesse da comunidade local quanto ao desenvolvimento e disponibilidade ao público de um determinado atrativo. Avalia-se o potencial envolvimento da comunidade no processo de desenvolvimento turístico, indicando se o seu apoio é indiferente, razoável ou elevado. Quanto à acessibilidade e grau de uso atual avalia-se a facilidade de acesso ao atrativo e o grau de utilização atual, observando se é muito usado ou visitado, se é bastante utilizado mas está em boas condições ou se é acessível mas sem uso. Este critério permite identificar atrativos potenciais, ou seja, que possuem características favoráveis enquanto produto ecoturístico, porém não são explorados atualmente.

Os critérios de prioridade indicam a urgência ou não da implantação de um atrativo turístico, de acordo com seu estado de conservação, fragilidade do ecossistema onde se encontra e o grau de representatividade desse mesmo atrativo na região. Quanto ao estado de conservação, considera-se que quanto mais conservado maior o apelo ecoturístico. Quanto a fragilidade do ecossistema indica-se a susceptibilidade do atrativo a alterações antrópicas que possam ocorrer devido à visitação. Quanto mais resiliente for o ambiente onde se encontra o atrativo maior será sua propensão para ser explorado turisticamente. Em relação a representatividade do atrativo, indica-se o grau de singularidade no contexto regional. Quanto mais raro for o atrativo, maior o seu potencial enquanto destino ecoturístico.

Para cada critério de hierarquização e priorização a metodologia de Ruschmann *et al.* (2001) atribui-se um valor de 1 a 3 (Tabela 2). O resultado é apresentado na forma de uma matriz na qual cada linha corresponde a um atrativo e cada coluna corresponde a um critério. Somando-se as notas dos critérios de hierarquização e prioridade chega-se, respectivamente, ao Valor de Hierarquização e ao Valor de Prioridade de cada atrativo. O produto destes dois valores fornece o Índice de Implantação dos atrativos, que indica qual a prioridade em termos de investimentos, facilitando a de tomada de decisão quanto ao planejamento ecoturístico. Na metodologia quantitativa (OMT), o índice da potencialidade é avaliado da seguinte maneira:

- Somam-se os valores dos critérios de hierarquização = $x_1 + x_2 + x_3 = X$
- Somam-se os valores dos critérios de priorização = $y_1 + y_2 + y_3 = Y$
- Multiplica-se X por Y e **somam-se** os pontos da tabela de hierarquia (3, 2, 1, OU 0)
- Obtém-se assim a pontuação (quantitativa) – o índice de prioridade no

desenvolvimento e nos investimentos para o turismo

Finalizando a avaliação do potencial ecoturístico frente a outros atrativos, efetuou-se a análise da inserção da área no circuito turístico regional através da avaliação da proximidade da RPPN em relação as principais rotas turísticas da região e da estratégia de marketing atual voltada para o ecoturismo.

Etapa 4 – Avaliação das Fragilidades e Potencialidades

A análise das fragilidades e potencialidades da RPPN-FMA foi realizada utilizando-se a análise SWOT, que representa uma análise do ambiente externo e interno de um empreendimento, como ferramenta de apoio ao seu processo de planejamento estratégico. Sua importância no apoio à formulação de estratégias deriva de sua capacidade de promover um confronto entre as variáveis externas e internas, facilitando a geração de alternativas de escolhas estratégicas, bem como de possíveis linhas de ação (Watt, 2004).

A análise consiste na identificação dos pontos fortes (*Strengths*), fraquezas (*Weaknesses*), oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) de um determinado empreendimento. Desta forma, as informações identificadas no inventário são integradas e transformadas em dados claros, facilitando a elaboração de programas e projetos que deverão compor o plano de desenvolvimento turístico. Essa metodologia é baseada em um conceito mercadológico, utilizado com êxito em planos de desenvolvimento turístico, pois fornece os parâmetros básicos para seu diagnóstico e prognóstico (Ruschmann *et al.*, 2001).

3 ECOTURISMO E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

3.1 Turismo e Ecoturismo

Por ser uma área interdisciplinar, muitas são as definições de turismo. Adotou-se no presente trabalho a definição proposta pela OMT (2003), que é baseada no princípio da sustentabilidade como

aquele que satisfaz as necessidades dos turistas atuais e regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e abre oportunidades para o futuro. Ele é concebido para levar ao manejo de todos os recursos de forma tal que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas, ao mesmo tempo em que se mantém a integridade cultural, processos ecológicos essenciais, diversidade biológica e sistemas de apoio à vida (OMT, 2003:21).

Nota-se que do ponto de vista ambiental, o planejamento no turismo deve ser de forma que seu desenvolvimento não gere sérios impactos ambientais e socioculturais adversos. Além disso, para que a atividade seja completa, devem envolver agentes turísticos (turistas e comunidades receptoras), espaços naturais e construídos e a cultura “[...] Estando presentes os costumes e as tradições dos personagens envolvidos na atividade e por último, mas não menos importante, o setor econômico que inclui toda forma de comércio” (Cândido, 2003).

O turismo é uma das atividades econômicas de maior importância em vários países do mundo. Vem na economia brasileira se destacando e apresentando resultados superiores a outros setores tradicionais. No ano de 2005, mesmo com um quadro de persistente queda do dólar ao longo do ano, elevados preços do petróleo e ainda das altas taxas de juros, o setor de turismo brasileiro bateu vários recordes, se destacando como importante fonte geradora de trabalho e renda (EMBRATUR, 2006).

Ainda, segundo o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), em relação ao turismo internacional, os dados do Banco Central mostram que a geração de receita em 2005 foi de US\$ 3,861 bilhões para o Brasil. Tal resultado representou o significativo crescimento de 19,83% em relação a 2004, quando foram auferidos US\$ 3,222 bilhões. O número estimado de turistas estrangeiros para 2005 foi de 5,5 milhões (aproximadamente 14% a mais do que os 4,8 milhões referentes a 2004).

Vale ressaltar que o Plano Nacional de Turismo (PNT) 2007-2010 que será lançado, em 13 de junho deste ano pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem como prioridade o turismo interno, tendo como expectativa, para este ano, a realização de 163 milhões de viagens, número que deverá saltar para 217 milhões em 2010 (Mtur, 2007).

Ainda de acordo com este mesmo órgão a expectativa quanto à geração de divisas, é de que o aumento do fluxo de turistas, mercado interno e externo, gere US\$ 7,7 bilhões.

Estes dados sugerem uma tendência ascendente dos fluxos do turismo internacional, destacando-se os segmentos do ecoturismo e do turismo cultural (EMBRATUR, 2006). Este crescente fluxo turístico torna imperativa a adoção de ferramentas de preparação e controle da atividade nos pólos receptores de forma a maximizar os pontos positivos gerados pela atividade e ao mesmo tempo minimizar os impactos negativos que geralmente atingem a população autóctone e o meio ambiente.

O termo ecoturismo apareceu escrito pela primeira vez na edição de março/abril de 1984 da *American Birds*, como propaganda para uma atividade turística dirigida por Ceballos-Lascuráin. A definição do termo como a conhecemos apareceu pela primeira vez, em um documento intitulado “O futuro do ecoturismo”, que foi reproduzido no *México Journal*, na edição de 27 de janeiro de 1988 (Ceballos-Lascurain, s/d, 2).

Este mesmo autor identifica o ecoturismo como uma forma de viagem na qual o ambiente natural é o foco principal, e é esse elemento que nos oferece um ponto de partida simples, porém essencial, para entender o fenômeno do ecoturismo como uma forma específica de turismo alternativo (Wearing e Neil, 2001).

No presente estudo, adotou-se a definição proposta por Ceballos-Lascuráin (1993), uma década após o início de seu uso:

ecoturismo ou turismo ecológico consiste em viagens ambientalmente responsáveis com visita a áreas naturais relativamente sem distúrbios, para desfrutar e apreciar a natureza – juntamente com as manifestações culturais do passado ou do presente que possam existir – e que, ao mesmo tempo, promove a conservação, proporciona baixo impacto pelos visitantes e contribui positivamente para o envolvimento socioeconômico ativo das populações locais...”.

No Brasil, o ecoturismo foi formalmente definido em 1988 pelo documento “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo” (Brasil, 2002), que estabelece os conceitos pertinentes ao segmento de ecoturismo no Brasil, bem como a definição dos critérios de exploração sustentável do potencial constituído por nossas belezas naturais e valores culturais. Assim de acordo com este documento o ecoturismo é entendido como

um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, e incentiva sua conservação busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2002).

WIGHT (1993) aponta que não é a definição o mais importante, mas sim os princípios básicos e os valores éticos em relação à conservação/sustentabilidade e às comunidades locais.

Valentine (1993) destaca quatro componentes importantes do ecoturismo: 1) ser baseado em áreas naturais relativamente pouco perturbadas; 2) não causar danos, não degradar e ser ecologicamente sustentável; 3) contribuir diretamente para a proteção e o manejo contínuo da área natural usada; 4) ser sujeito a um regime de manejo adequado e apropriado.

A atividade turística nem sempre tem sido desenvolvida de forma “saudável”, em função de vários problemas relacionados à infra-estrutura, formação profissional e cuidados com o meio ambiente, entre outros. Dentre estes vários problemas, alguns deles têm sido solucionados ou ao menos adequadamente equacionados, principalmente no tocante aos cuidados com o meio ambiente (Beni, 2000).

Uma das principais estratégias para tentar equilibrar o atendimento às necessidades dos turistas e conservar o ambiente natural baseia-se em um segmento turístico que tem nas características a utilização da educação ambiental como uma ferramenta para a reintegração do ser humano com o ambiente natural. Este segmento é comumente denominado ecoturismo. O ecoturismo possibilita a existência de programas de educação ambiental através da interação entre turistas e natureza, ajuda a consolidar o patrimônio ambiental e pode fazer das unidades de conservação a porta de entrada do turista no Brasil (IBAMA, 2002).

Baseado neste contexto devem ser abordados aspectos importantes sobre o que determina a potencialidade e a composição de um produto ou atrativo ecoturístico. Para Ferreira (1986) a palavra potencial refere-se a parâmetros ou funções importantes de um campo, como possibilidade ou probabilidade de realização ou aproveitamento. Neste sentido, o ecoturismo constitui a modalidade de turismo que mais se aproxima da proposta de desenvolvimento sustentável (Galvão, 2005).

Atualmente, a atividade está se consolidando como uma modalidade de expressiva importância no que se refere à geração de receitas e divisas (Embratur, 2006). A existência de agências e serviços especializados, de uma grande quantidade de destinos turísticos, vários já em operação, como Bonito – MS; o arquipélago de Fernando de Noronha – PE, a Amazônia, o Pantanal e muitos outros com grande potencial, acarreta no aumento de turistas, muitos estrangeiros, gerando renda e emprego nestas regiões.

Segundo Bernaldéz (1992), o ecoturismo pode produzir impactos negativos tais como: o incremento do consumo de recursos naturais podendo levar ao seu esgotamento; a perda do solo e transformação negativa da paisagem pela implantação de construções e infra-estrutura; aumento da produção de lixo e resíduos sólidos e efluentes líquidos; alteração de ecossistemas naturais devido à introdução de espécies exóticas de animais e plantas; estímulo ao consumo de souvenirs produzidos a partir de elementos naturais escassos; perda de valores tradicionais em consequência da homogeneização das culturas; aumento do custo de vida, supervalorização dos bens imobiliários e consequentes perdas da propriedade de terras, habitações e meios de produção por parte das populações locais; geração de fluxos migratórios para áreas de concentração turística; e adensamentos urbanos não planejados e favelização.

Relacionando a base desta reflexão sobre o ecoturismo, considera-se que a atividade é determinada por inúmeras variáveis que são: naturais (flora, fauna, clima,

paisagem, dentre outras), infra-estruturais (acesso, equipamentos de restauração-alimentos e bebidas, hospedagem e de lazer), econômicas (preço, condições socioeconômicas locais e regionais), culturais (patrimônio histórico e cultural, a qualidade dos serviços, o envolvimento da comunidade, os comportamentos sociais, a violência e outros. As características destas variáveis determinam o sucesso ou o fracasso de um determinado lugar quanto ao seu uso pelo turismo (Cruz, 2000).

Levando em consideração a atividade turística, o ecoturismo está evoluindo para uma viagem especializada, buscando uma saída às tendências na produção de imagem de que o turismo somente destrói e degrada o meio ambiente. Muito pelo contrário, quando bem planejado, o ecoturismo evita que haja a degradação do meio ambiente, e descaracterização de culturas tradicionais. Portanto, deve ser entendido como uma atividade de caráter sustentável, uma vez que dentre os seus fatores de motivação estão a observação e a contemplação do ambiente natural e dos recursos culturais envolvidos nos seus destinos.

Para tanto, alguns princípios devem ser seguidos: (i) o uso sustentável dos recursos naturais; (ii) a manutenção da diversidade biológica e cultural; (iii) o suporte das economias locais; (iv) a capacitação de mão-de-obra; (v) a redução do consumo supérfluo, desperdício e; (vi) o desenvolvimento de pesquisas (Ever, 1992).

De acordo com Boullón (1997), para que isso aconteça deve existir um bom sistema administrativo que se ocupe em conservar e preservar os espaços e as instalações, orientar os visitantes e que estabeleça a dimensão do empreendimento e a quantidade de visitantes em função do tamanho da área, do seu plano de manejo, da fragilidade dos ecossistemas e da própria demanda ecoturística. É uma atividade voltada para um mercado específico voltado para a natureza, tendo como alvo às questões cruciais da biodiversidade (Lindberg e Hawkins, 2002).

Neste contexto, a educação ambiental tornou-se uma das principais ferramentas na construção de um ecoturismo ideal, podendo ser utilizada como veículo de mudanças, produzindo reflexões que resultam na reforma de hábitos, modos e valores da população.

3.2 Tipos de ecoturismo

O ecoturismo pode ser dividido em quatro categorias com base na dimensão e na qualidade das infra-estruturas disponíveis para sua realização (Ribeiro e Barros, 1997). O “turismo tipo Cancun”, caracteriza-se por apresentar uma infra-estrutura completa de serviços, transportes, comunicação, consiste em empreendimentos de capitalismo tradicional baseados no respeito ao meio ambiente e à cultura local. Já o “turismo ambiental” é aquele em que o visitante de uma unidade de conservação é admitido e freqüentemente guiado dentro de um território delimitado, seguindo regras preestabelecidas para usufruir daquela área diferenciada. O “turismo tipo aventura de luxo pseudocientífico – humanista” – permite que o turista visite a natureza e o “bom selvagem” utilizando transporte rápido, confortável e seguro, guiado por ambientalistas. Por fim, o “turismo tipo aventura desportista de grupo” – (canoagem, alpinismo, trekking, dentre outros), inclui modalidades alternativas de baixo investimento de capital fixo, mas de alto retorno; baseia-se em ideologias ambientalistas e/ou místico-religiosas.

Pelo critério das atividades, o ecoturismo é dividido por Pires (2002) nas categorias apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3: Tipos de ecoturismo e suas respectivas atividades

TIPOS DE ECOTURISMO	ATIVIDADES ECOTURÍSTICAS
Científico	Estudos e pesquisas científicas em botânica, arqueologia, paleontologia, geologia, zoologia, biologia, ecologia, etc.
Educativo	Observação da vida selvagem (fauna e flora), interpretação da natureza, orientação geográfica, observação astronômica.
Lúdico e Recreativo	Caminhadas, acampamentos, contemplação da paisagem, banhos e mergulhos, jogos e brincadeiras, passeios montados...
Aventura	“Trekking”, montanhismo, expedições, contatos com culturas remotas,...
Esportivo	Escalada, canoagem “raffiting”, bóia cross, rapel, “surf”, vôo livre, balonismo, etc.

Tabela 3 – cont.

Étnico	Contatos e integração cultural do ecoturista com populações autóctones (primitivas/nativas) que vivem em localidades remotas em estreita relação com a natureza.
Naturista	Prática do “Nudismo” ao ar livre e junto à natureza.

Fonte: Pires, 2002

Segundo este mesmo autor apesar da classificação a nível teórico distinguir conceitualmente os tipos de ecoturismo e atividades ecoturísticas, na prática, observa-se uma integração entre tipos e atividades ecoturísticas no momento de seu planejamento e realização. Exemplificando, atividades recreativas podem ser combinadas com atividades esportivas, ou atividades educativas com aventura, e assim por diante, dado que os ambientes naturais onde estas atividades são desenvolvidas proporcionam múltiplas possibilidades de realização.

3.3 O atrativo (eco) turístico

O turismo em áreas naturais passou a ser reconhecido e ganhou importância a partir de um anseio da sociedade moderna por um “retorno à natureza”. Este anseio tem se ampliado na última década conjuntamente com o crescimento dos movimentos ambientalistas e das preocupações com a preservação do meio ambiente que emergem com esses movimentos. Neste sentido, o roteiro de pacotes turísticos prontos vem perdendo terreno, dando espaço para os roteiros personalizados voltados para destinos turísticos considerados exóticos e/ou dirigidos a ambientes de grande interesse paisagístico-ecológico (Serrano 1997). Procurando saídas para o estresse do dia a dia, da agitação do cotidiano, o turista busca nas viagens uma mudança de ambiente cultural e paisagístico.

Nesse tocante é importante citar um dos principais motivadores de qualquer empreendimento turístico, o atrativo. Em outras palavras, a atração está intimamente relacionada com a paisagem, seja ela natural ou construída. Sendo assim, as condições de tais espaços são de grande importância para o sucesso da atividade turística.

O inventário dos atrativos é a fase primordial que antecede o planejamento de

qualquer tipo de empreendimento ou atividade turística (Stigliano e César, 2005). Esse instrumento é, portanto, a fase de informação de qualquer plano turístico, ou seja, é o ponto em que se procura obter dados e relatos e fazer um levantamento minucioso das características presentes em determinada localidade.

No inventário pode obter-se a caracterização de diversos aspectos de uma área, seja em um município ou empreendimento, identificando as reais condições em que se encontra a oferta turística, podendo assim, direcionar corretamente o planejamento e gestão do turismo e/ou ecoturismo. Todavia, o inventário abrange não só os aspectos do meio ambiente natural, mas todos os demais elementos que envolvem a atividade turística como, por exemplo, a economia, a sociedade, dentre outros (Stigliano e César, 2005).

A oferta turística engloba tudo o que o local de destino tem a oferecer aos turistas atuais e potenciais. Portanto, a oferta turística é representada pela gama de atrativos turísticos, assim como bens e serviços que provavelmente induzirão as pessoas a visitarem especificamente um país, região ou cidade.

Por atrativos turísticos entendem-se todo o lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los (Beni, 2000).

Os atrativos naturais consistem em montanhas (picos/cumes, serras, montes/morros/colinas etc.); costas ou litoral (praias, restingas, mangues, baías/enseadas, sacos, cabos e pontas, falésias/barreiras, dunas etc.); terras insulares (ilhas, arquipélagos, recifes/atol); hidrografia (rios, lagos/lagoas, praias fluviais/lacustres); pântanos; quedas d'água; fontes hidrominerais e/ou termais; parques e reservas de fauna e flora (nacional, estadual municipal); grutas/cavernas/furnas; áreas de caça e pesca (EMBRATUR, 1983)

Os atrativos culturais são aqueles que visam satisfazer as necessidades culturais de cada indivíduo, que resultam do desenvolvimento das atividades humanas e compreendem o conjunto de manifestações culturais, materiais, espirituais identificados ou qualificados como de valor para o uso turístico. Incluem também as manifestações, usos tradicionais e populares que podem ser identificadas como prática cultural específica da região, ou idênticas em nível nacional, como as festas religiosas, populares e folclóricas, gastronomia, artesanato, feiras e mercados (EMBRATUR, 1983).

A esses atrativos turísticos, devemos agregar o uso que o turista faz nos mesmos,

ou seja, as atividades turísticas. Efetivamente, para que aconteça o turismo é preciso que o consumidor – turista – realize determinadas atividades que são o objetivo de sua viagem e a razão pela qual se torna necessário que lhe sejam prestados serviços turísticos. Esses só existem para que possam ocorrer as atividades turísticas.

Ruschmann (2001) descreve que o valor real do potencial turístico de uma localidade não se mede somente pelo número de seus atrativos, mas também pela sua qualidade. A avaliação do potencial turístico de uma dada localidade necessita de estudos detalhados dos diversos e complexos componentes da oferta. Para fazer a avaliação desses atrativos naturais e culturais deve-se considerar uma série de características relevantes conforme afirma Kuazaqui (2000). Algumas destas características são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4: Características propostas para avaliação dos atrativos naturais e culturais

ATRATIVOS NATURAIS	ATRATIVOS CULTURAIS
Topografia	Acervos
Área ocupada de vegetação	Comemorações
Características da água	Elaboração de construção
Características do ar	Época de construção
Equipamentos disponíveis no local	Estado de conservação
Existência de Corredeiras	Festas
Existência de Várzea	Formas de apresentação
Fauna	Formas de elaboração
Locais de visitação de interesse	Formas de tratamento
Localização	Formas de uso
Margens aproveitáveis para entretenimento	Horários
Tipo de Vegetação	Importância Técnica
Visibilidade interior	Manifestações ligadas aos atrativos
Volume de água	Manifestações locais
Paisagem circundante	Percurso de interesse para visitação
Qualidade da água	Produtos para consumo
Singularidade	Serviços de Consumo
Meios de Acesso	Técnicas empregadas
Nível de poluição	Valor Histórico

Fonte: Kuazaqui (2000)

Na fase de inventário, agrupa-se as variáveis dos recursos naturais e culturais e determina-se o seu grau de importância, estabelecendo prioridades para proporcionar a escolha e a tomada de decisões. Para tornar a análise menos subjetiva, devem também ser definidos critérios de hierarquização, que permitam classificar cada atrativo de acordo com uma escala preestabelecida e assim fornecer subsídios para a diferenciação objetiva de suas características e os graus de importância entre eles.

3.4 Planejamento visando um turismo sustentável/Programa de Regionalização Turística – Roteiros do Brasil

O planejamento está presente no dia-a-dia das pessoas cuja ação que deve anteceder qualquer atividade, seguindo passos e métodos determinados. No caso da conservação da diversidade biológica, o planejamento das ações é importante para garantir o sucesso desta atividade. A ação de se planejar o desenvolvimento do turismo em área natural é um fator importante para promover a conservação do patrimônio natural, dos lugares históricos e das tradições culturais citado pela OMT (2003:23).

O desenvolvimento do turismo sustentável atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras ao mesmo tempo em que amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade, cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.

Em 1980, a Conferência de Manila sinalizou o turismo como sendo um dos indicadores de qualidade de vida para o ser humano. A visão de que o turismo só seria possível para as pessoas que dispunham de tempo livre e recursos econômicos para poder praticá-lo, deu vazão a um novo entendimento de que é uma necessidade e um direito humano.

o direito ao uso do tempo livre e especialmente o direito de acesso às férias e a liberdade de viagens e turismo, consequência natural do direito ao trabalho, estão reconhecidos, por pertencer ao desenvolvimento da mesma personalidade humana, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, assim como acolhido na legislação de muitos Estados. Implica, para a sociedade, o dever de criar para o conjunto dos cidadãos as melhores condições práticas de acesso

efetivo e sem discriminação a este tipo de atividade. Tal esforço deve conceber-se em harmonia com as prioridades, as instituições e as tradições de cada país (Dias, 2003).

Fica evidente que a viagem, que é um direito de todos, não praticada por parcela da população, por não terem recursos, informações ou motivo para tanto. No entanto uma das maneiras de permitir a prática do turismo pelas pessoas menos favorecidas da sociedade é o desenvolvimento do turismo social, uma forma especial de atividade turística que visa atender às necessidades de grupos específicos, como trabalhadores, jovens, estudantes, pessoas com necessidades especiais dentre outros, que de outra forma não teriam acesso às viagens de lazer (Dias, 2003).

De certa forma, o fluxo de uma localidade, não depende exclusivamente, de ações de órgão nacional, pois através de medidas locais um governo municipal pode ser capaz de atrair investimentos e, com um fomento suficiente, tornar o município um centro de atração turística. Mas, a definição deste desenvolvimento deve contar com a participação e o envolvimento da comunidade local.

Instalações físicas adequadas nas áreas naturais e em sua proximidade são fundamentais para o desenvolvimento eficaz do ecoturismo que, se bem planejado e desenvolvido, pode trazer às populações locais benefícios amplos, como oportunidade de diversificação e consolidação econômica, geração de empregos, conservação ambiental, valorização da cultura, conservação e/ou recuperação do patrimônio histórico, recuperação da auto-estima, entre outros (WWF-Brasil, 2003).

Planejamento, projeto e critérios de construções adequados devem ser aplicados, a fim de minimizar o impacto sobre o meio ambiente, fornecer um certo grau de auto-suficiência funcional e contribuir para a melhoria da qualidade da experiência do visitante. Isto acaba gerando um custo financeiro elevado, pois somente o atrativo natural não basta, sendo necessário equipamentos adequados, que possam proporcionar aos expectadores maior realismo possível, como por exemplo, imagens e detalhes do lugar, espécies de fauna silvestre e outros que podem ser observados num curto espaço de tempo.

Cada vez mais aumentam as disputas entre as cidades pelos fluxos de visitantes, levando ao aumento da autonomia municipal através da descentralização, com à criação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), em 30 de março de 1994 Portaria 130 do Ministério da Indústria, Ciências e Tecnologia

(EMBRATUR, 2003).

A Municipalização do Turismo é um processo de desenvolvimento turístico, com conscientização da população beneficiária das ações realizadas no próprio município. Toda e qualquer política de turismo em nível municipal deve ser entendida como parte integrante da Política Nacional de Turismo. O Programa Nacional de Municipalização do Turismo visa conscientizar os municípios sobre o fato de que somente possuir atrativos ou potencial turístico não é suficiente para que a atividade desenvolva. Antes de qualquer coisa, faz-se necessário planejar e gerenciar dentro do contexto regional, nacional e até internacional (Bissoli, 2001).

Desta maneira, como a atividade turística se desenvolve devido a atrativos localizados, utiliza serviços e gera impostos primordialmente municipais, nada mais adequado do que concentrar o processo de planejamento e gerenciamento no município, procurando envolver o máximo a sua comunidade, vinculando-a aos programas a serem implantados.

As Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo (MMA e MICT, 1994), comentam que

a indústria de turismo e viagens, líder mundial em movimentação de recursos e geração de empregos, que depende umbilicalmente de uma gestão sustentado dos patrimônios natural e cultural, cruza seu caminho no Brasil, o maior país tropical do mundo, proprietário e gestor do maior banco de biodiversidade do planeta.

No entanto no ano de 2003 com a criação do Ministério do Turismo (MTur), o presidente da república ordenou a priorização do turismo como elemento propulsor do desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Após ampla consulta a sociedade, em abril deste mesmo ano foi lançado o Plano Nacional do Turismo baseado nas seguintes premissas: parceria e gestão descentralizadas, descentralização de renda por meio da regionalização, interiorização e segmentação por meio da atividade turística, dentre outras. (Brasil, 2004a).

No ano seguinte, 2004 o (MTur), apresenta o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil pautados nas orientações contidas no Plano Nacional do Turismo.

Segundo Almeida (2006) as bases deste Programa derivam do Macroprograma 4 do Plano Nacional do Turismo 2003-2007, que trata da estruturação e diversificação da oferta turística. Como forma de organizar e integrar oferta turística brasileira, descrita

em um documento de caráter norteador para a elaboração de roteiros turísticos apresenta em sua introdução algumas definições importantes para a compreensão do processo, como os de :

região turística: espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território;

produto turístico: conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, ofertado de forma organizada por um determinado preço;

roteiro turístico: itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade. É definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística;

rota turística: percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística;

destino turístico: local, cidade, região ou país para onde se movimentam os fluxos turísticos .

Este mesmo autor conclui que este documento salienta ainda que uma região pode contemplar uma ou várias rotas e um ou vários roteiros e ao mesmo tempo, um roteiro turístico pode perpassar uma ou várias regiões e que as rotas, os roteiros e os destinos turísticos podem constituir um produto turístico

Ainda, para Almeida (2006:105-106),

a roteirização é, pois colocada como uma estratégia fundamental para a diversificação da oferta turística e para a inserção de produtos diferenciados nos mercados nacional e internacional, e é definida como o processo que estrutura a oferta de uma região, em um produto rentável e comercialmente viável.

nos moldes propostos pelo Ministério do Turismo, a roteirização deve possuir um caráter participativo, estimular a integração e o compromisso dos envolvidos no processo, constituir-se em um instrumento de inclusão social, resgate e preservação dos valores culturais e ambientais existentes e ter como foco a maximização de esforços e a construção de parcerias nos vários âmbitos (municipal, regional, estadual, nacional e internacional), de modo a buscar o adensamento dos negócios, na região turística.

Sendo assim, o ecoturismo como componente essencial de desenvolvimento sustentável requer uma abordagem multidisciplinar e um planejamento cuidadoso, tanto físico como gerencial, e diretrizes e regulamentos que contemplem um funcionamento estável. Somente através de um sistema intersetorial, envolvendo a comunidade local, poderá, de fato, alcançar seus objetivos (Lindberg e Hawkins, 2002).

Devido ao constante crescimento do turismo, não se pode admitir projetos sem um planejamento baseado nas premissas de sustentabilidade do meio natural, sociocultural e econômico. Para Ruschmann (1997), as conseqüências do grande afluxo de pessoas em ambientes naturais – geralmente extremamente sensíveis – fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas seja fundamental para evitar os danos sobre os ambientes visitados e manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras.

Dentro desta perspectiva, surge a expectativa de se adquirir um produto ecologicamente correto. De um lado tem-se o turismo convencional ou de massa, que se caracteriza pelo deslocamento de grandes números de pessoas para os mesmos lugares na mesma época do ano, ou seja, período de férias, feriados prolongados. Devido à sazonalidade desses fluxos, muitas vezes não se tem a rentabilidade esperada, como também aumenta a pressão sociocultural nas comunidades receptoras e nos recursos naturais. São mega-empreendimentos, com alto custo financeiro, cujos, impactos ambientais e sociais são freqüentemente desconsiderados. Do outro lado, está o ecoturismo pautado no envolvimento da população local, na adaptação do turista aos lugares visitados e no respeito à capacidade de carga do ambiente.

3.5 Unidades de Conservação: a trilha natural do Ecoturismo

As unidades de conservação (UCs) são definidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, 2000), como o espaço territorial e seus recursos ambientais incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo poder público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob um regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

De acordo com o SNUC (2000), as UCs são divididas em duas categorias: (a) Unidades de Proteção Integral, que objetivam preservar a natureza, admitindo apenas o uso indireto dos recursos naturais representada pela estação ecológica reserva biológica, pelo parque nacional, pelo monumento natural e pelo refúgio de vida silvestre e; (b) Unidades de Uso Sustentável, que permitem a presença humana permanente e o uso direto dos recursos naturais, incluindo a área de proteção ambiental,

a floresta nacional, a reserva extrativista, a reserva particular do patrimônio natural, e a reserva de fauna).

A criação de UCs consiste, historicamente, em uma das principais estratégias para a conservação da biodiversidade (Cândido, 2003). A questão do uso público em UCs remonta a uma relação antiga de oposição de pensamentos e opiniões entre naturalistas e estudiosos. Segundo Diegues (2000) tem-se de um lado a corrente de pensamento Preservacionista, que tem como objetivo proteger a natureza contra o desenvolvimento da indústria e os avanços da Era Moderna. Do outro lado, os Conservacionistas são a favor da utilização racional dos recursos naturais. Na verdade, ambas correntes possuem certa razão em suas formas de pensar, pois realmente existem áreas que devem permanecer intocadas e outras que podem e devem ser utilizadas, até mesmo com fins de integração entre o homem e a natureza.

As leis que regulam a proteção das Unidades de Conservação estabelecem que algumas UCs sejam passíveis de exploração turística, possibilitando, assim, um contato direto com a natureza através do ecoturismo. Todavia é importante o estudo dos aspectos institucionais, ideológicos e culturais que compõem a política integrada do turismo e o planejamento desde a concepção dos projetos até a implementação, passando-se à gestão e ao monitoramento, indispensáveis para a manutenção da fidelidade dos projetos. O papel do Estado e da iniciativa privada deve ser analisado (Rodrigues, 2003).

Barros (2003:45) afirma que não é possível alcançar o objetivo da conservação sem formarmos um grupo de usuários e visitantes que conhecem e amam as unidades de conservação, que compreendem o seu valor e que a defendam sendo que:

As pessoas que visitam a áreas, que experimentam a sensação de escalar uma montanha, nadar em um rio ou avistar um animal silvestre têm muito mais chance de compreender a importância das áreas protegidas e do pressuposto de que estas precisam ser manejadas .

De acordo com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), entende-se uso público como as atividades educativas, recreativas e de interpretação ambiental realizadas em contato com a natureza de acordo com o especificado nos planos de manejo das unidades de conservação. O uso público ou a visitaçao podem acontecer também em áreas naturais privadas (IBAMA, 2002a). Para Hendee et al. (1990), o conceito de uso público abrange diversos tipos de uso conforme exposto na Tabela 5.

Tabela 5: Tipos de Uso Público em unidades de conservação

TIPO	CARACTERÍSTICAS
Recreativo	Recreação envolve o maior número de visitantes diretos, causando impactos e representando um grande desafio de manejo
Comercial	Exploração comercial através de guias e empresas de ecoturismo, pousadas e hotéis, lanchonetes e restaurantes.
Científico	As áreas naturais protegidas servem como um laboratório, particularmente para estudos de ecologia e outras ciências naturais, pois oferecem condições relativamente naturais e não modificadas. Os pesquisadores também são considerados visitantes.
Educacional	Viagens de campo acadêmicas, programas de educação e interpretação ambiental e cursos sobre técnicas de atividades ao ar livre como acampamento, escalada em rocha e montanhismo.
Desenvolvimento pessoal	Embora um pouco tímido, existem diversas iniciativas de programas que utilizam a natureza e a aventura no desenvolvimento de valores como autoconfiança, trabalho em grupo, comunicação e liderança e desenvolvimento espiritual das pessoas.

Fonte: Hendel *et al.* (1990)

De maneira geral, as unidades de conservação (UCs) no Brasil enfrentam desafios quanto à sua administração, pois geralmente não dispõem de verbas e nem de pessoal suficientes para o controle da visitação e, ainda, abrigam dentro ou próximo de suas fronteiras, uma série de atividades que servem de subsistência para as comunidades tradicionais e que necessitam de acompanhamento. Todos esses fatores ameaçam o objetivo das diferentes categorias de UC. Algumas ameaças poderiam ser minimizadas se os benefícios potenciais advindos do turismo fossem aproveitados (Galvão, 2005).

Felizmente, as maiorias dos ecoturistas estão ansiosos e dispostos a contribuir para a conservação das áreas que visitam. Portanto, o produto turístico precisa propiciar situações para contribuições tais como: sistemas de cobrança de ingressos, vendas em geral, produção ou cooperativas de artesanato característico da cultura local, alojamentos, restaurantes ou outros serviços que resultem na realização das expectativas e experiências dos visitantes e, em alternativas de geração de renda para a

UC e para as pessoas da comunidade (Fennell, 2002).

Para a promoção do uso público em UCs deve-se desenvolver a sensibilização e/ou consciência ecológica do visitante. Para tanto, pode-se utilizar várias técnicas e metodologias, dentre elas a interpretação e a educação ambiental. Através destas, busca-se traduzir os fenômenos naturais de forma mais clara para que as pessoas possam entendê-los por meio de experiências práticas e auto-interpretativas (Takahashi, 2005).

Portanto, o uso público em UCs deve ser bem compreendido e trabalhado, pois, além de ser uma fonte de renda, permite o cumprimento dos objetivos e das justificativas de criação de muitas UCs. A visitação favorece o entendimento e a apropriação das UCs pelos visitantes e estabelece vínculos entre estas e a sociedade (Takahashi, 2005).

3.6 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs)

O conceito de propriedade particular destinada à conservação ambiental faz parte do Código Florestal de 1934, onde estavam inseridas as chamadas florestas protetoras, que pertenciam de posse e domínio ao proprietário e se tornavam inalienáveis, com vantagens de isenção total de impostos (Wiedmann, 2001). Com a instituição do Sistema Nacional de Unidades de Conservação SNUC (Brasil, 2000), a RPPN-FMA passou a fazer parte efetivamente do grupo de Unidades de Conservação de Uso Sustentável.

A RPPN é a única categoria de unidade de conservação (UC) que pode ser criada voluntariamente pelo setor privado, o que aumenta a importância deste na estratégia de conservação “*in situ*” da biodiversidade. Nas RPPN podem ser desenvolvidas apenas atividades de cunho científico, cultural, educacional, recreativo, de lazer e ecoturismo (SNUC, 2000). Esta categoria de UC representa um avanço significativo na proteção ambiental, pois insere o proprietário diretamente no processo de conservação dos recursos naturais. Como toda UC, as RPPNs devem, obrigatoriamente, possuir um plano de manejo aprovado pelo órgão ambiental competente.

Apenas em 2005 foi publicado o “Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Manejo em Reservas Particular do Patrimônio Natural” (Ferreira, 2004).

Além da isenção do imposto territorial, diversas ações governamentais e não governamentais tem sido tomadas visando estimular a criação e a sustentabilidade de RPPNs. Como exemplo, pode ser citado os editais do Fundo Nacional do Meio Ambiente e algumas fundações ambientalistas como a Conservation International, a Fundação SOS Mata Atlântica e a Fundação Boticário, que possuem fundos específicos para RPPNs. Desta forma, inúmeras RPPNs vem sendo criada nos últimos anos, em todo o Brasil (Costa, 2002).

Como exemplo de experiência bem sucedida em RPPNs, podemos citar a Reserva Natural de Salto Morato, onde recursos naturais e infra-estrutura compõem a oferta turística situada na cidade de Guaraqueçaba, no litoral norte do Estado do Paraná. A área de 2.340 hectares está inserida na Floresta Atlântica, um dos ecossistemas mais ameaçados do Planeta, que reúne uma gama de diversidade de ambiente abriga uma enorme riqueza biológica. Desta forma, a reserva é um centro de referência em conservação da natureza e é utilizada para pesquisa científica, recreação, ecoturismo, educação ambiental e para a proteção da biodiversidade (Costa, 2002).

3.6.1 Planos de Manejo em RPPNs

O plano de manejo é o documento técnico que deve reger o gerenciamento de uma UC, sendo obrigatório para todas as categorias de UCs, tanto as de proteção integral quanto às de uso sustentável (SNUC, 2000). A elaboração de um plano de manejo envolve um diagnóstico completo sobre diversas características ambientais, econômicas e culturais da unidade e seu entorno. Neste sentido, deve apontar as peculiaridades geográficas, espécies de animais e plantas existentes, descrever os grupos humanos e, com base nestas informações, separar as diferentes zonas de manejo e seus respectivos usos.

Segundo o Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural (Brasil, 2004), o plano de manejo deve contribuir para que a UC cumpra os objetivos estabelecidos na sua criação, definindo programas de manejo específicos para cada UC. Além disso, deve orientar e subsidiar a gestão da UC, estabelecendo a diferenciação e a intensidade de uso na UC (Ferreira, 2004). Para tanto, deve estabelecer o zoneamento das UCs e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação

das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade. De acordo com o SNUC (2000), o zoneamento procura organizar o território de modo que todos os usos previstos em lei sejam permitidos, em cada modalidade de UC gerando um impacto mínimo nos ecossistemas protegidos. A transição entre as zonas restritivas para zonas com menor nível de restrições e com grande interferência humana ocorre de forma controlada e gradual. Os programas voltados à visitação devem estar baseados no zoneamento das UCs.

Apesar de estarem enquadradas no grupo de UCs de Uso Sustentável, não é permitida a exploração direta dos recursos naturais dentro das RPPNs, tornando-as bastante semelhantes às UCs de proteção integral. Por isso, a sustentabilidade econômica das RPPNs depende basicamente de atividades de pesquisa, educação e lazer. Desta forma, o planejamento do uso público deverá ser um dos principais pontos nos planos de manejo de muitas RPPNs.

4 AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO DA RPPN FELICIANO MIGUEL ABDALA

4.1 Inserção da área de estudo no circuito turístico

Em termos estaduais, a RPPN Feliciano Miguel Abdala e o município de Caratinga estão inseridos no chamado “Circuito Mata Atlântica” que é gerido pelo governo do estado de Minas Gerais.

Além disso, são citados como atrativos deste circuito os casarios e fazendas históricas do século XVIII, cachoeiras e picos rochosos de alguns municípios (Prefeitura Municipal de Caratinga, 2005). Embora as peculiaridades da RPPN-FMA, que serão descritas a seguir, justifiquem que a mesma venha a ser incluída como um dos atrativos deste circuito, não foi encontrado nenhuma referência direta à reserva nos materiais de divulgação do Circuito da Mata Atlântica analisados na presente pesquisa.

Localmente e regionalmente, a Agenda 21 da Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga afirma que a “bacia é um local ideal para se incrementar empreendimentos ligados ao ecoturismo e ao turismo rural” (Santos, 2004). De acordo com esta mesma Agenda é considerado um atrativo natural da região o número expressivo de primatas existentes na RPPN-FMA, dentro do município de Caratinga.

Além da RPPN, outros atrativos são citados no contexto municipal (Santos, 2004; Moreira, 2005; Freire, 2006). A Pedra de Itaúna, situada dentro dos limites urbanos, alcançando 1.016 m de altitude é o principal atrativo natural da área urbana. Na porção

oeste do município, no distrito de Cordeiro de Minas, próximo a Ipatinga, encontra-se a Lagoa Silvana, maior lagoa da região, cercada de remanescentes de Mata Atlântica, onde funciona o Clube Náutico Alvorada. Nesta mesma região, localizam-se também as Lagoas Bonitas, Nova e Piau. Na porção leste, no distrito de São João da Jacutinga, encontra-se a cachoeira do Bom Será e a Cachoeira da Fumaça, ambas no Rio Manhuaçu (Moreira, 2005). Contudo, não existe um circuito turístico consolidado na região ou mesmo uma análise dos diferentes atrativos no sentido de se comparar o potencial de cada um destes.

No decorrer da pesquisa para a elaboração da Agenda 21 Local (Santos, 2004), a atividade turística foi apontada como sendo essencial para contribuição de geração de renda e emprego para a região. Tanto que foram propostas três rotas de turismo, a saber: a Rota do Muriqui, a Rota do Rio Preto e a Rota do Degredo.

4.2 Quadro socioeconômico do entorno imediato da RPPN

De acordo com Veado (2002), a RPPN FMA faz divisa com 27 propriedades rurais. 33% destas propriedades possuem área menor do que 50 hectares e 19% possuem área superior a 300 hectares. Somente um terço dos vizinhos se dedica ao cultivo com finalidades comerciais. A soma das áreas cultivadas de cada propriedade corresponde a pouco mais de 5% da área total. (Veado, 2002).

Grande parte das áreas das fazendas é destinada à pecuária. As lavouras (milho, feijão, arroz, café, cana-de-açúcar) são limitadas na maioria das vezes, à mão-de-obra familiar, sendo pouco expressivas em termos de área.

O café representa a cultura com maior área de cultivo na região, apesar de serem cafezais antigos e estarem em declínio produtivo e muitas plantações terem sido eliminadas. Os tratos culturais se resumem à capina e em alguns casos à colocação de cobertura morta. Em geral, rendimento das culturas é baixo.

Segundo o administrador da RPPN-FMA (Bragança, com. verbal), a reserva enfrentava problemas de interação com os seus vizinhos, pois estes acreditavam que a proteção da mata e da sua biodiversidade não lhes trazia benefícios. Diante deste quadro, buscou-se a aproximação com a comunidade, através de parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), buscando viabilizar cursos que

fossem apontados como de grande necessidade pela comunidade. Foram ministrados 17 cursos em quatro comunidades do entorno: Pouso Alegre, Córrego do Rosa, Boa Esperança e Córrego de São Vicente. Dentre eles podemos citar os cursos de inseminação artificial, vaqueiro, nutrição animal, de guia turístico, dentre outros. Estes cursos fizeram parte do Projeto “Muriqui Conservação” que permitiu a capacitação de alguns moradores do entorno, hoje atuando como protetores da reserva.

Quanto ao distrito de Santo Antonio do Manhuaçu, os dados demográficos são incipientes. Estima-se uma população de cerca de 2.800 habitantes, com renda *per capita* é inferior a um salário mínimo (Prefeitura Municipal de Caratinga, 2005).

Com estes dados pode-se entender melhor a razão de muitos moradores, quando entrevistados, apontarem o turismo como uma das saídas para gerar renda e emprego para a comunidade local

4.3 Atrativos da RPPN

A RPPN-FMA está situada na vertente ocidental do complexo da Serra da Mantiqueira. A reserva apresenta relevo montanhoso, com altitudes variando entre 340 e 682 metros, tendo como ponto culminante o Morro do Matão, com 682 metros. As serras locais de maior relevância são a do Suiço e da Pipoca, no lado sul-sudeste, e as serras da Jacutinga e do Caracol, no lado oeste.

4.3.1 Atrativos Naturais

A vegetação e a fauna local, juntamente com o Rio Manhuaçu, formam os principais atrativos naturais. A vegetação se enquadra dentro da Formação Floresta Pluvial Atlântica Baixo-Montana, com características de semidecídua a decídua (Figura 2).



Figura 2: Vegetação da RPPN que se enquadra na tipologia da Floresta Pluvial Atlântica Baixo-Montana, com características de semidecídua a decídua. Fonte: Hatton (1983).

A RPPN-FMA guarda um dos mais expressivos remanescentes de floresta da região, enquanto no seu entorno predominam pastagens e cultivos agrícolas, com pequenos remanescentes de mata, com pouca conectividade entre eles (Figura 3).

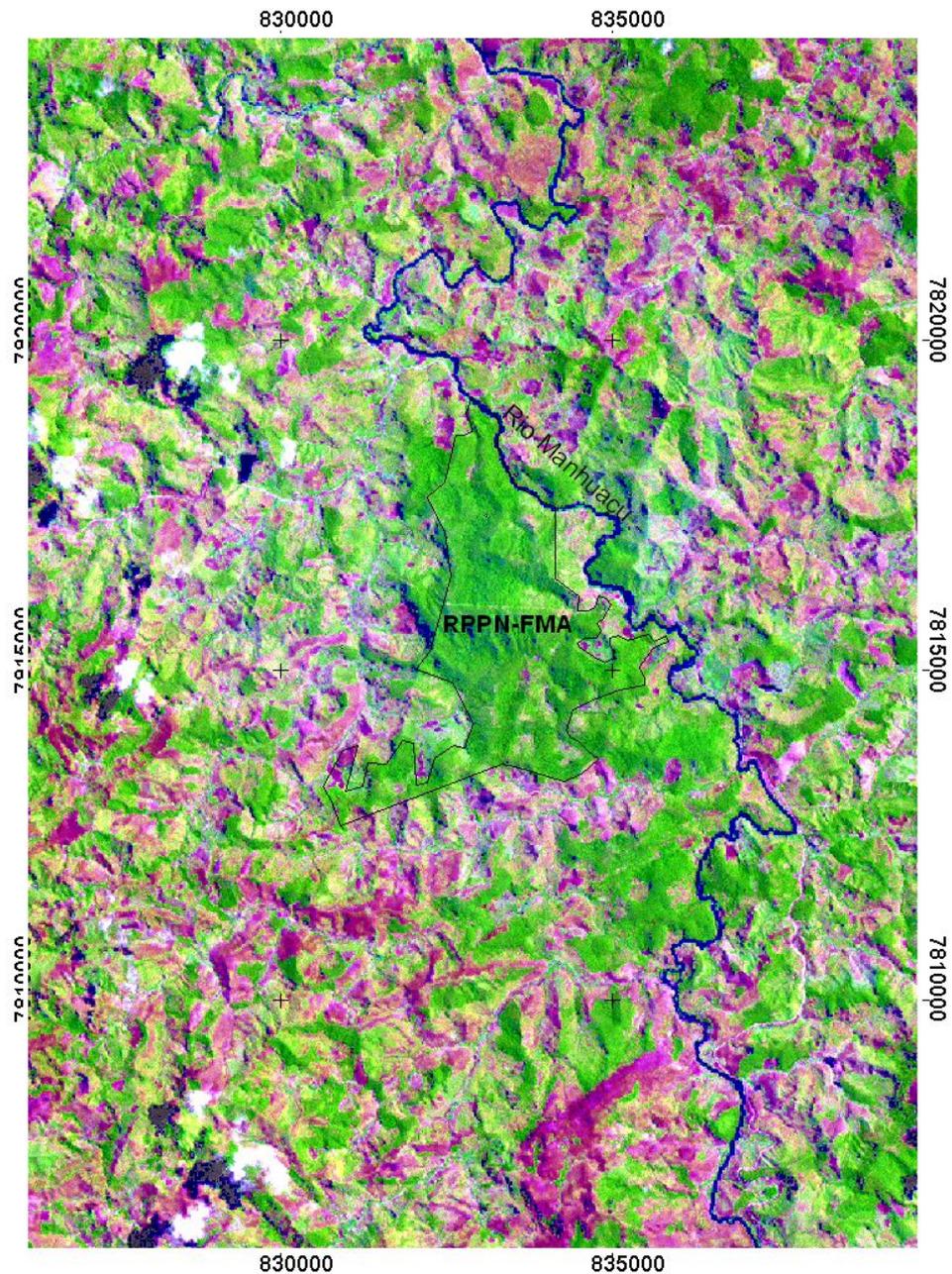


Figura 3: Imagem Landsat evidenciando a expressiva mancha contínua de mata (padrão verde escuro) no interior na RPPN, enquanto no seu entorno a floresta nativa foi amplamente substituída pela atividade agropecuária (padrões vermelho-róseo e amarelo).

Os tipos de vegetação encontradas na reserva foram descritas por Hatton (1983) como sendo mata primária, mata primária mesclada com mata secundária, mata secundária, mata secundária jovem em regeneração, capoeirão, áreas abertas e campo

ou pasto.

A RPPN-FMA apresenta-se em sua maior parte coberta com floresta secundária devido a cortes seletivos de madeira, pastagens e antigas lavouras de café e arroz que ocupavam a área hoje coberta por vegetação florestal. Dada a grande presença de madeiras de valor comercial como os jacarandás cabiúnas (*Dalbergia nigra*), bráunas (*Melanoxylon brauna*), perobas (*Paratecoma peroba*), vinhático (*Platymenia foliolosa*) entre outras, a pressão madeireira sobre a área foi grande até pouco tempo.

Certamente, a maior responsabilidade pelo desmate na região pode ser atribuída à exploração de madeira, ao cultivo do café e à pecuária, que substituíram a diversidade das mata pelas monoculturas. Ao desmate veio somar em algumas partes do entorno a exaustão do solo e dos recursos hídricos. Os solos são representados em sua maior parte por Argissolos Vermelho-amarelos, originários de rochas graníticas e gnáissicas (Simas et al., 2007). São solos que apresentam acúmulo de argila em profundidade sendo propensos a erosão em áreas mais declivosas, especialmente quando submetidos ao pisoteio excessivo do gado (sobrepastejo).

Dentro das espécies vegetais da RPPN destaca-se o jequitibá, uma árvore nativa da Mata Atlântica brasileira, existente apenas na região sudeste e em alguns estados vizinhos. Os exemplares desta espécie testemunham tempos em que a floresta da RPPN era mais extensa e preservada. Suas folhas apresentam tom avermelhado na primavera e suas flores são claras. Em tupi-guarani a palavra jequitibá significa gigante da floresta, o que é compreensível pelo porte dos indivíduos. Figuram na relação das maiores árvores do Brasil. Na floresta uma árvore adulta desta espécie pode ser vista bem acima das demais. Registros atuais anotam jequitibás com 60 metros de altura (Daud, et al., 2004). Dois exemplares desta espécie figuram como atrativos isolados na RPPN. O Jequitibá Rosa, localizado próximo ao centro dos visitantes (Figura 4) e o centenário Jequitibá Caído (Figura 5).



Figura 4: Jequitibá Rosa, localizado próximo ao Centro de visitantes.

O centenário Jequitibá Caído que além de sua exuberância tornou-se um dos símbolos da Reserva em função da estória que o cerca (Figura 5).



Figura 5: Jequitibá Caído, considerado “guardião da Floresta” pelo Sr. Feliciano Miguel Abdala.

O Sr. Abdala considerava esta árvore o “Guardião da Floresta” e tinha prazer em levar os visitantes para admirar sua majestuosidade e grandiosidade. Curiosamente, poucos dias após o seu falecimento a árvore tombou e morreu, dando origem a uma passarela natural de mais de quatro metros de extensão que pode ser atravessada pelos visitantes .

A fauna é muito rica e já foi registrada a presença de onça-pintada (*Panthera onca*), anta (*Tapirus terrestris*) e caititu (*Tayassu tajacu*) (Ferrari, 1998). Estes mamíferos, provavelmente desapareceram pela diminuição da área de mata e pela pressão de caça. No entanto, ainda ocorrem felídeos de menor porte, como o gato-domato (*Felis geoffroyi*) e o gato-mourusco (*Felis yaguaroundi*). Atualmente, podem ser observados com muita frequência, grande bandos de coatis (*Nasua nasua*), e com menor frequência, a cutia (*Dasyprocta azarae*), a irara (*Eira barbara*), a preguiça-de-três-dedos (*Bradypus tridactyla*), o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), dentre outros (Ferrari,1998).

Contudo, o que torna a RPPN-FMA conhecida internacionalmente é a grande população de “muriquis”(*Brachyteles arachnoides hypoxanthus*).

Segundo o Professor Célio Valle (com.verbal) durante 2º. Encontro de Unidades de Conservação do Leste Mineiro (novembro/2006), realizado em Caratinga, “o cidadão brasileiro mais conhecido no exterior é o Muriqui do Norte, graças ao visionário Sr. Feliciano”. Além de abrigar a maior população conhecida no Brasil de muriqui-do-norte, reserva abriga mais três espécies de primatas: macaco guariba (*Alouatta guariba clamitans*), macaco-prego (*Cebus nigrinus nigrinus*) e macaco barbado (*Callithrix flaviceps*), todas ameaçadas de extinção, e oferece aos visitantes belíssimas paisagens onde é possível apreciar a exuberante fauna da Mata Atlântica, abrindo a possibilidade de observação de aves (*birdwatching*) e de primatas que se aproximam muitas vezes do Centro de Visitantes (Figura 6).



Figura 6: Macacos-Barbado que freqüentam a área do centro de visitantes.

Por fim, cabe citar o Rio Manhuaçu que constitui um importante recurso ecoturístico onde podem vir a ser praticados vários tipos de esportes de aventura, explorando as possibilidades de passeio pelo rio. Este curso de água localiza-se no limite leste da reserva, correndo no sentido sul-norte para desaguar posteriormente no Rio Doce. Em diversos pontos forma corredeiras, quedas d'água e belas paisagens, apropriadas para a prática de esportes de aventura, incluindo o *bóia-cross* e o *rafting* (Figura 7).



Figura 7: Corredeiras do Rio Manhuaçu, próximas da RPPN, apropriadas para a prática de esportes de aventura.

4.3.2 Atrativos Culturais

Apesar dos atrativos naturais serem o grande diferencial da reserva, esta também possui aspectos culturais e históricos que poderiam ser mais valorizados enquanto atrativo turístico. Não existe atualmente na RPPN e entorno um produto consolidado que possa ser qualificado com um atrativo turístico cultural. No entanto foram observados alguns atrativos culturais com potencial de implantação.

A sede da Fazenda Montes Claros (Figura 8) localizada no trevo de acesso à RPPN, às margens da estrada Caratinga-Ipanema constitui um espaço propício para a exposição da saga dos Abdala, fornecendo respostas ao interesse que o ambientalista Miguel Feliciano Abdala e sua família despertam nos visitantes, em função do seu amor a terra e a natureza e da destinação de uma imensa área, com vocação agropecuária, para a preservação da biodiversidade. Esta destinação causa, muitas vezes, indignação e provoca discussões, polêmicas e controvérsias, visto que, de acordo com os princípios econômicos tradicionais, o proprietário estaria perdendo renda e criando custos com a criação da reserva.

O amor do Sr. Feliciano, pela terra e pela natureza, muitas das vezes provocou

polêmicas, controvérsias. Sempre houve muita curiosidade em torno dele e seus ícones, a mata e a biodiversidade. Quem são e como são os Abdala? Qual a sua história? Como iniciaram e progrediram nos moldes da sustentabilidade ideal? Uma grande família conservando e preservando o meio ambiente natural, que levou o nome de sua Fazenda ao país inteiro e ao mundo.

Diante disto transformar a sede (casa), em um grande atrativo cultural “Museu”, seriam mais de 100 anos de história, ousadias, lances audaciosos, pioneirismos dentre outros.

O local é ideal para hospedagem, recepção, alimentação, lazer noturno, que pode ser transformado em um complexo turístico com informação, lazer, entretenimento, agregado a este espaço e não de menos importância encontra-se o armazém de café com sua importante arquitetura tradicional oriunda do século, passado em bom estado de conservação (Figura 8).



Figura 8: Sede da Fazenda Montes Claros.



Figura 9: Armazém de café da fazenda, localizada às margens da rodovia Caratinga-Ipanema.

A serraria (Figura 10) agregaria valor a todo o contexto da visão ambientalista do Sr. Feliciano Miguel Abdala. A cada árvore derrubada era feito a reposição da espécie com o plantio em frente à casa.



Figura 10: Vista serraria centenária desativada da antiga sede da Fazenda Montes Claros.

Próximo a entrada da Reserva tem -se um antigo engenho que uma vez ativado (Figura 11), seria uma oportunidade para turistas e visitantes de verem em funcionamento este equipamento centenário, atualmente pouco comum na região.



Figura 11: Engenho de cana desativado da sede da Fazenda Montes Claros.

A Casa da Colônia Raimunda é uma antiga casa que foi utilizada pelos colonos da Fazenda. Próxima dela pode-se observar uma horta orgânica, um futuro viveiro de plantas, ou seja, um espaço adequado para Educação Ambiental (Figura 12).



Figura 12: Casa abandonada da Colônia Raimunda, outrora utilizada como residência pelos colonos da Fazenda.

Um outro ponto a ser considerado no rol dos atrativos culturais é a antiga casa de colonos, hoje abandonada (Figura13).



Figura 13: Antiga casa de colonos abandonada. Potencial para parada de descanso para pesquisa.

4.4 Infra-estrutura turística, de apoio e uso público na RPPN-FMA

A infra-estrutura turística e de apoio é formada pelos equipamentos e serviços turísticos e a estrutura de apoio. Os equipamentos e serviços turísticos compreendem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, de entretenimento, de agenciamento, de informação. A infra-estrutura de apoio turístico corresponde ao conjunto de obras e instalações físicas que complementam e oferecem suporte para a prestação dos serviços turísticos, tais como sistema de segurança, de transporte coletivo, de comunicação, saneamento básico, saúde, informações turísticas com informações básicas do município, seus limites, população, área territorial, vias de acesso, campos de pouso, órgão oficial de turismo, abastecimento de água, esgoto, energia elétrica, limpeza pública (Costa, 2002).

A Reserva não oferece opções de hospedagem e serviços alimentação. Mesmo no

seu entorno mais próximo, no distrito de Santo Antonio do Manhuaçu, a infra-estrutura de hospedagem e atendimento aos visitantes é precária. Existe apenas uma pousada ainda em fase de estruturação e uma pensão. A melhor opção neste sentido é a cidade de Caratinga distante a 55 km, que conta com hotéis e pousadas, cinema, restaurantes, atendimento médico e policial dentre outros. A cidade de Ipanema, que fica a 18 km da reserva, também apresenta algumas opções, com a vantagem de estar mais próxima da RPPN do que Caratinga.

Quanto ao entretenimento e uso público, a estrutura da RPPN é voltada basicamente para a atividade de pesquisa científica, contando com o laboratório de campo (Figura 14), a casa dos pesquisadores (Figura 15), sala de educação ambiental, sanitário masculino e feminino. Há 25 anos, desenvolveu-se pesquisa contínua sobre a população de Muriqui na RPPN-FMA, coordenada pela Dra. Karen Strier da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos. Em função da pesquisa residem pesquisadores ao longo de todo o ano na reserva. O laboratório de campo (Figura 14) foi inaugurado em 15 de junho de 2002 em homenagem aos 20 anos de pesquisa RPPN e constitui um importante ponto de apoio para os pesquisadores e estagiários.



Figura 14: Laboratório de Campo Dra. Karen B. Strier.



Figura 15: Alojamento destinado a pesquisadores.

Dentro do Programa de Educação Ambiental da Reserva são oferecidas atividades a estudantes das escolas públicas do entorno e da região, dos quais não é cobrado nenhum tipo de taxa de visitação. Para os visitantes estrangeiros é cobrada atualmente uma taxa de R\$30,00 (trinta reais) por dia, que inclui acompanhamento de guia local. Já para o público nacional/local, os valores a serem cobrados por visitantes e/ou grupos ainda encontra-se em fase de estudo.

A visitação pode ser agendada mediante contato prévio com o escritório da ONG Preserve Muriqui, localizado na cidade de Caratinga. A existência de um website (Preserve Muriqui, 2007) permite que o turista tenha acesso a uma grande quantidade de informações, permitindo um melhor planejamento da visita.

O meio de acesso da Reserva foi recentemente asfaltado, facilitando a visitação na época da chuva que até então era intransitável.

Embora a RPPN-FMA pertença aos herdeiros do Sr. Abdala, a sua gestão é feita atualmente pela Organização Não-Governamental (ONG) Preserve Muriqui. O objetivo principal desta entidade é promover educação ambiental, arte, cultura e a conscientização acerca da preservação ambiental, inserir e qualificar profissionalmente a comunidade local e do entorno, visando à preservação do primata Muriqui e dos

remanescentes de Mata Atlântica. Faz parte do organograma de gestão da RPPN à figura de um gerente que cuida da rotina local, como recepção de visitantes, manutenção da área dentre outras. Atualmente, existe um grande interesse do presidente da Reserva de envolver o público regional na atividade ecoturística. A despesa mensal com funcionários e manutenção gira em torno de R\$5.000,00 (cinco mil reais), que é coberta através de doações (Ramiro Abdala Passos – informação pessoal). Considerando-se este valor, a RPPN teria um custo anual de manutenção de aproximadamente R\$ 60.000,00.

Considerado um dos cartões-postais da Reserva, o Portal de Entrada, é todo construído em madeira, e tem formato estilizado, fazendo lembrar uma casa (Figura 16).



Figura 16: Portal de entrada da Reserva.

O Centro de Visitante Célio Valle (Figura 17) é um importante instrumento de integração entre os visitantes e a UC, uma vez que se destina à aproximação do público com a natureza, permitindo que estes interiorizem o significado das áreas protegidas, sua importância em termos de preservação, manejo e aproveitamento indireto dos

recursos naturais e culturais. Considera-se então, que o Centro de Visitante Célio Valle deve atuar de forma a gerar benefícios tanto para o visitante, suprindo-o com informações para a realização de uma visita de qualidade, quanto para a Unidade, pois o público informado é também comprometido para com a qualidade ambiental do local visitado. Entende-se que o Centro de Visitante Célio Valle da RPPN possui uma estrutura adequada, para o apoio e recepção dos visitantes, possuindo em anexo auditório para palestras, e exibição de vídeos; sanitários; ponto-de-venda (ainda sem produtos para comercialização), e principalmente porque é o local onde lhes são passadas as informações sobre todos os serviços oferecidos.



Figura 17: Vista do Centro de Visitantes Célio Valle.

O Mirante do Alto da Boa Vista (Figura 18) é um importante ponto turístico que proporciona uma exuberante vista panorâmica da Mata Atlântica. Esta estrutura foi toda construída com madeira de eucalipto, e proporciona bastante segurança aos visitantes durante a observação. Ao lado do mirante encontram-se exemplares de mabea ou canudo de pito (*Mabea fistulifera* Mart, Euforbiácea), como é conhecido pela comunidade local, planta nativa amplamente encontrada em áreas de transição para

Mata Estacional Semidecídual e no Cerrado e (Daud, *et al.*, 2004), que serve de alimento para o muriqui-do-norte no período da seca.

A Escadaria dos Pássaros foi construída para dar segurança à descida íngreme que parte do mirante (Figura 18). Este caminho está localizado em um espaço bastante aberto, favorecendo a observação de pássaros, sendo bastante utilizada pelos ecoturistas. De acordo com o guia turístico da reserva este lugar é um dos mais visitados pelo turista internacional.

Não existe ainda estudos para quantificar o impacto do turismo nesta RPPN. Adicionalmente, também não há cuidado com a manutenção da trilha o que pode comprometer a segurança dos visitantes, conforme indicado pelos precários degraus da escadaria, além da ausência de corrimão, para evitar eventuais acidentes.

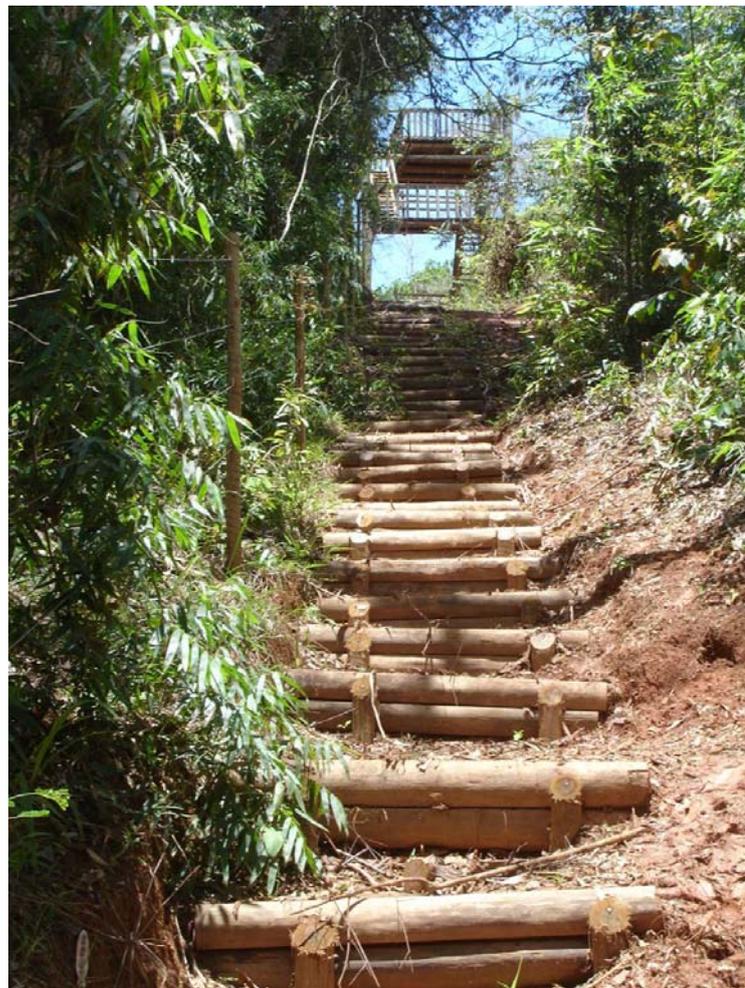


Figura 18: Vista da escadaria dos pássaros, mostrando ao fundo o mirante.

4.5 Produtos turísticos

Alguns dos atrativos naturais e culturais descritos constituem a já consolidada “Rota do Muriqui” através do Projeto Turístico Preserve o Muriqui. (Figura 19), idealizada pelos administradores da RPPN, juntamente com o Centro Universitário de Caratinga (UNEC) e as Faculdades Integradas de Caratinga (FIC).

Este percurso de aproximadamente 5 km passa por diversos atrativos (Figura 19) e constitui o principal produto turístico atual da RPPN.

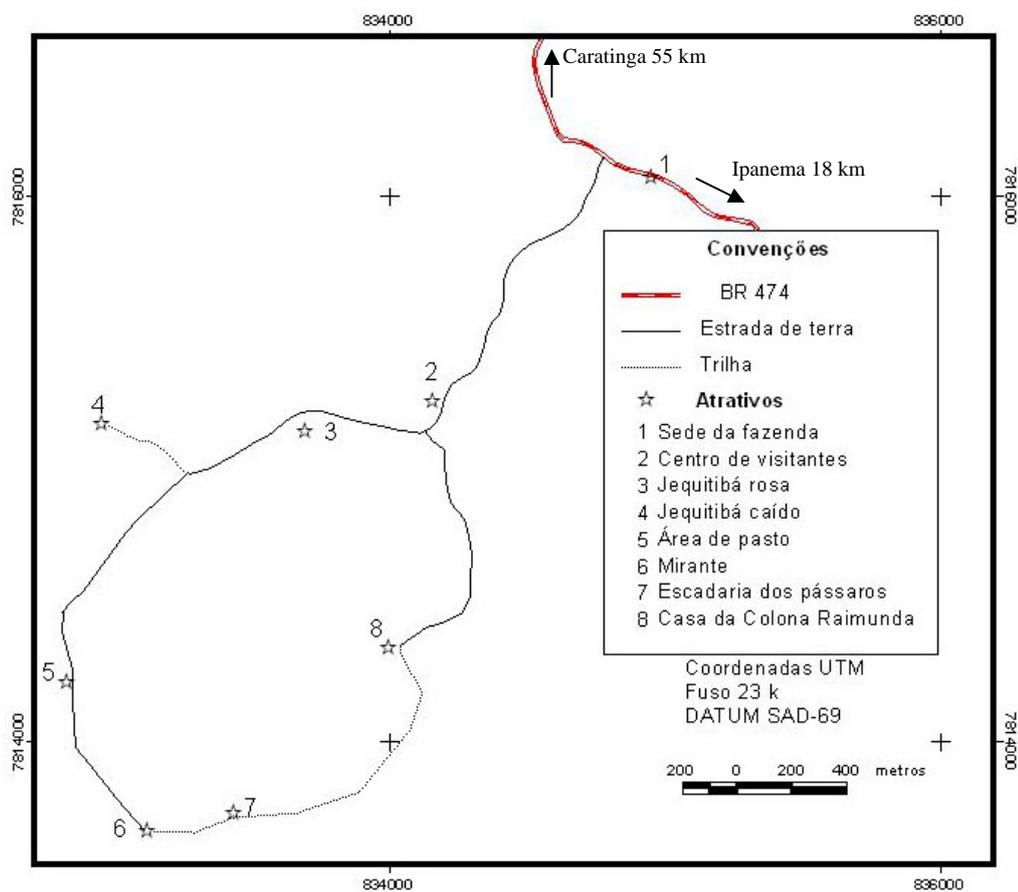


Figura 19: Mapa indicando a localização da sede da fazenda Montes Claros, as margens da BR 474 e a localização dos atrativos que compõem a “Rota do Muriqui”.

A rota inicia-se no Centro de Visitantes, passa pelo Jequitibá Rosa, pelo Jequitibá Caído, Área de Pasto, Mirante, Escadaria dos Pássaros, Casa da Colona Raimunda, retornando ao Centro de Visitantes.

A Reserva conta com doze guias turísticos das comunidades do entorno, que foram treinados para receber os visitantes. Como fonte de informação o Centro de Visitantes possui pequena biblioteca com publicações sobre a Mata Atlântica e sobre o Muriqui, dentre entre outros temas correlatos.

Com a existência apenas da trilha da Rota do Muriqui (Figura 20), o desenho de novos caminhos faz-se importante para suprir as necessidades recreativas, pois o número de trilhas para o visitante é reduzido. Este é um fator limitante que pode ser encarado como um problema que, além da falta de opções estruturadas, existe o perigo da saturação da área já utilizada, o que não é fator impeditivo de solução, optando para que o ambiente seja mantido estável e ofereça ao visitante segurança e conforto.

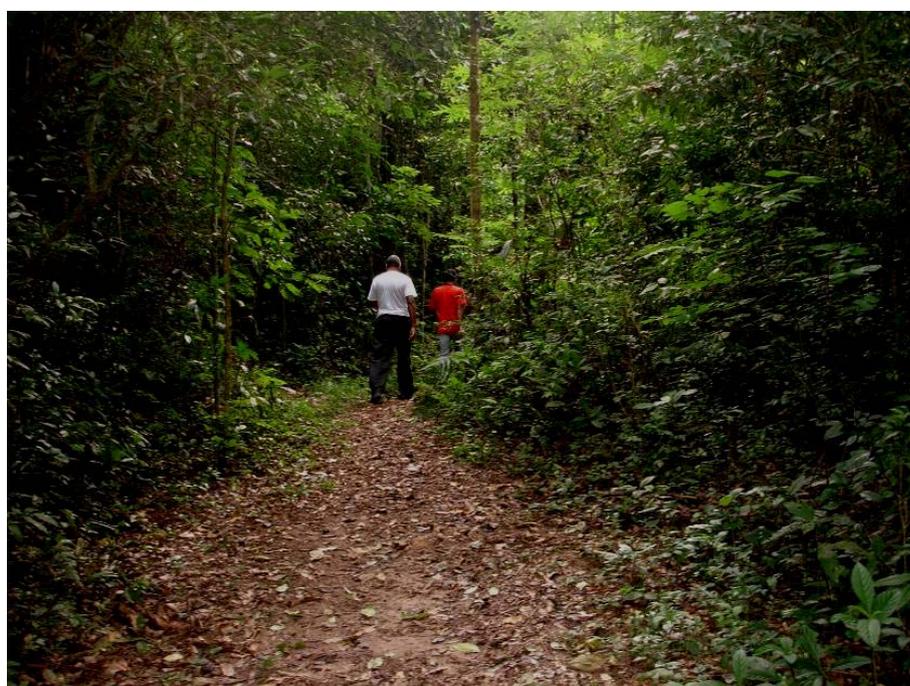


Figura 20: Porção da Trilha da Rota do Muriqui que dá acesso ao Jequitibá Caído.

Para a conservação dessas áreas, é importante a implantação de sistemas de sinalização das vias, equipamentos de segurança, controle de erosão e manutenção.

Além da Rota, uma das iniciativas de transformar o distrito de Santo Antonio do Manhuaçu, aliado a RPPN-FMA e seu entorno em produto ecoturístico foi a criação do Festival do Muriqui que atrai vários turistas para o distrito de Santo Antonio propiciando a comunidade um aumento ainda que tímido na renda familiar.

4.6 Perfil dos turistas e visitantes

4.6.1 Fluxo atual de turistas/visitantes da RPPN

Devido às limitações operacionais e ao curto período de realização da presente pesquisa, o fluxo de visitantes foi obtido principalmente com base em dados já publicados (Veado, 2003) e através da análise do livro de visitantes da RPPN.

Segundo Veado (2003), a quantidade de visitantes brasileiros entre 2000 e 2003 foi de 2881 pessoas. Nesse mesmo período, registrou-se a visita de 198 estrangeiros na RPPN. De acordo com os dados registrados no livro de presença para os anos de 2004 a 2006, 1553 pessoas visitaram a Reserva, sendo 111 visitantes estrangeiros.

Com base nos dados expostos acima, tem-se que a média anual de visitantes na RPPN nos últimos 6 anos foi 739 pessoas, que corresponde a cerca de 62 visitantes por mês. Considerando-se o custo estimado de R\$ 60.000,00/ano, teria que ser cobrado aproximadamente R\$ 81,00 de cada visitante apenas para manter a RPPN. Vale lembrar que nem todos os visitantes são pagantes, como no caso de crianças e professores de escolas públicas, e que parte dos custos são cobertos por doações.

Apesar de terem sido deixados vários questionários na RPPN, foram obtidos apenas 13 respostas. Mesmo sabendo que esta amostra não é representativa, seguem alguns trechos sobre a opinião destes visitantes acerca de como a visita poderia ser melhorada:

“Venda de lembranças”.

“Lugar adequado para tomar lanche”.

“A visita na RPPN não atendeu as minhas expectativas, muito pouco tempo no local”.

“Sem comentários, foi ótima a visita e muito proveitosa”.

“Instalar um binóculo com giro de 360º graus. Igual ao que existe no convento da Penha Vitória/ES”.

“Respirar o ar puro que a natureza nos oferece ter calma para observar os macacos e as belas aves que lá se encontram”.

“Já tem o mais importante: a mata preservada e os animais”.

“Ir bem cedo para aproveitar o dia, visitar o mirante para observar a bela

paisagem e as árvores que chamam muito a atenção”.

“É ótima opção de lazer e cultura pessoal, recomendaria a qualquer turista”.

4.6.2 Turistas potenciais

A cidade de Caratinga é um centro regional de grande relevância, com quase 100.00 habitantes. Situada às margens da BR-116, recebe um fluxo muito grande de viajantes. Portanto, muitos desses viajantes que se hospedam ou participam de eventos na cidade constituem potenciais turistas da RPPN-FMA.

A amostra de 100 hóspedes entrevistados nos Hotéis Vind’s, Caratinga e ABC foi constituída principalmente por indivíduos solteiros (47%), seguidos pelos casados (42%), divorciados (8%) e viúvos (3%).

Quanto ao grau de instrução, os hóspedes possuem um bom nível educacional, com 43% dos entrevistados tendo o ensino médio completo, 29% com o curso superior completo e 17% tendo pós-graduação. Com relação à renda, 7% dos entrevistados ganham de 2 salários mínimos, 52% ganham de 3 a 6 salários mínimos, 20% de 7 a 10 salários mínimos e 21% mais de 10 salários mínimos. 53 % dos entrevistados viajam sozinho, 16% com amigos, 15% com a família, 15% outros e 1% em excursão. Quando perguntados sobre a RPPN-FMA, 53% dos entrevistados nunca ouviu falar da reserva e nem tampouco do muriqui.

Dos 47 % que afirmaram saber da existência RPPN-FMA, 30% souberam através de terceiros, 24% através da Internet, 40% pelos jornais e revistas e 6% pela TV (Figura 21).

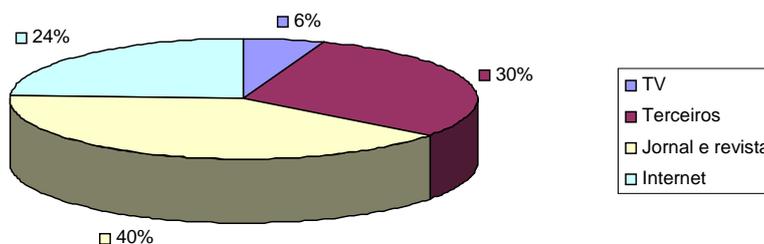


Figura 21: Principais Meios de informação dos hóspedes entrevistados dos Hotéis Vind’s, Caratinga e ABC a respeito da RPPN-FMA.

Cerca de 90% dos entrevistados manifestaram interesse em tirar um dia para conhecer a reserva caso fosse oferecido um pacote turístico para o local. Estes dados sugerem a importância de se planejar um produto para atender esta demanda. A maioria dos turistas (68%) declara que pagaria até R\$ 40,00 para visitar por um dia a RPPN, enquanto 23% estariam dispostos a gastar de R\$ 40,00 a R\$ 60,00 e apenas 9% gastariam entre R\$ 60,00 a R\$ 80,00 (Figura 22).

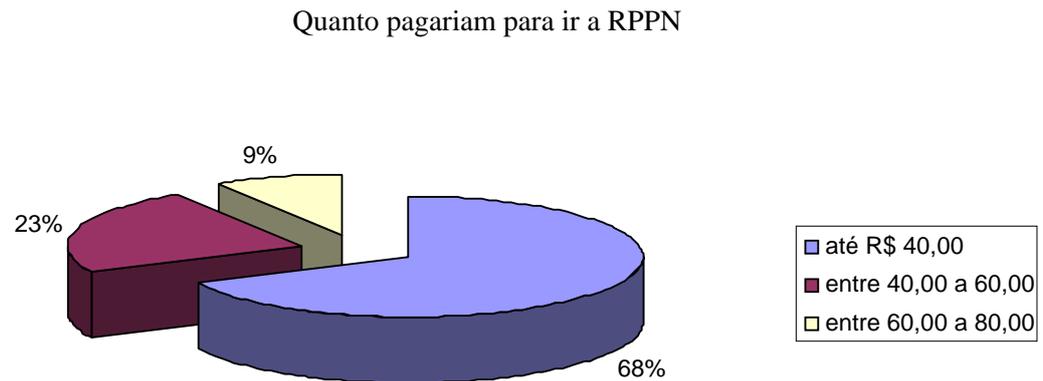


Figura 22: Valor a ser pago admitido pelos hóspedes entrevistados dos Hotéis Vind's, Caratinga e por um pacote de um dia de visitação à RPPN-FMA.

A paisagem natural, constituída por um mosaico formado pela pastagem, edificações rurais e remanescentes de vegetação nativa constitui um atrativo para o turista, que está familiarizado com a paisagem urbana. Esta afirmativa é corroborada pelo fato de 44% dos entrevistados considerarem a paisagem como o fator de maior interesse na reserva. Apenas 38% têm o seu interesse focado nos primatas e 14% considera o Rio Manhuaçu a principal motivação de visita. (Figura 23)

Atrativos de interesse

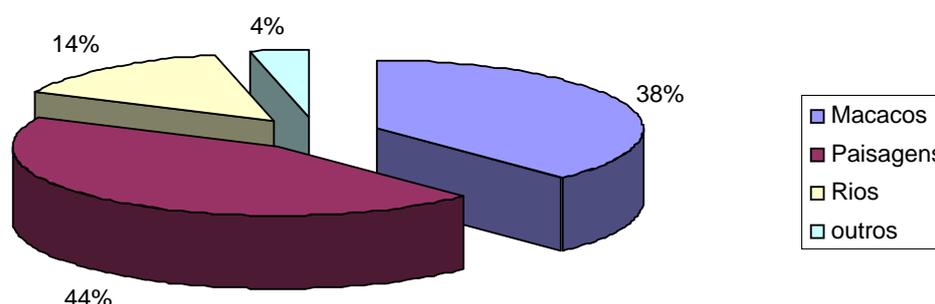


Figura 23: Objetivo da visita a RPPN-FMA.

A seguir têm-se algumas citações que ilustram as motivações do público entrevistado nos hotéis de Caratinga em relação a uma eventual visita à RPPN:

“Porque aprecio a natureza”.

“Pois gosto bastante da natureza”.

“Gosto da natureza e dos animais silvestres”.

“Curiosidade e adquirir conhecimento cultural e ecológico”.

“O assunto me interessa”.

No ano de 2003 aconteceu a primeira edição do Evento Maió e Mió São João de Minas, com o objetivo de promover o resgate das raízes culturais de Caratinga e inserir o evento no calendário de festas da cidade. Este evento é realizado no mês de junho, próximo a data em que se comemora o aniversário da cidade e seu padroeiro São João Batista. O tema do evento é a festa junina, um “arraiá”, muito forró, ou seja, uma festa típica com quadrilhas, danças, queima de fogueiras, etc. De acordo com a sua abrangência é caracterizado como um evento de grande porte com um público de aproximadamente quatro mil pessoas durante o período.

Durante o evento realizado nos dias 14 a 17 de junho de 2006 foram entrevistadas 162 pessoas em relação ao nível de conhecimento e interesse pela RPPN-FMA. Dentre

os entrevistados, 90% procediam de outras cidades de Minas Gerais e 9% de outros Estados brasileiros.

Quando indagadas a respeito da RPPN-FMA, 82% responderam que não sabiam da existência da reserva. Entretanto, assim como para os hóspedes entrevistados nos hotéis da cidade, a maioria dos entrevistados (83 %) disse que tiraria um dia para conhecê-la caso existisse um pacote turístico.

Cerca de 58% de todos os entrevistados podem ser considerados potenciais visitantes da RPPN, pois estariam dispostos a pagar a quantia de até R\$ 40,00 (quarenta reais) para fazer tal visita, 24% estariam dispostos a pagar o valor de R\$ 40,00 (quarenta reais) a R\$ 60,00 (sessenta reais), 9% entre R\$ 60,00 (sessenta reais) a R\$ 80,00 (oitenta reais) e somente 9% desembolsaria acima de R\$ 80,00 (oitenta reais). Da mesma forma que nas respostas obtidas nos hotéis, a observação da paisagem é a principal motivação para visita (49% dos entrevistados), seguida pela observação de primatas/muriqui (23 %) e percorrimento de trilhas (15 %).

4.6.3 Visitantes potenciais

Tanto a população residente de Caratinga quanto a de Santo Antonio do Manhuaçu, foi considerada como de visitantes potenciais.

Os dados apresentados por Freire (2006), sobre os moradores de Caratinga correspondendo a uma amostra de 400 pessoas, sugerem que a RPPN-FMA é pouco conhecida por esta população, apenas 11 % dos entrevistados disseram ter conhecimento da RPPN-FMA. Em relação aos lugares mais visitados pelos entrevistados, surgem em primeiro lugar os atrativos religiosos, como a Catedral e a Igrejinha de São João Batista e, em seguida, a Pedra Itaúna e atrativos naturais de maneira geral. Todavia, considerando-se apenas os atrativos naturais, a RPPN-FMA surge juntamente com a Pedra Itaúna, como um dos locais mais freqüentados pelos entrevistados. Além disso, 20 % dos entrevistados entende ser necessária uma maior divulgação dos atrativos naturais do município.

De maneira geral, percebe-se que os entrevistados tem preferência por atrativos culturais-religiosos. Contudo, isto se deve, em parte, à falta de promoção dos atrativos naturais. O autor conclui que os caratinguenses possuem razoável conhecimento dos potenciais naturais do município, porém tem como principal opção de lazer os bares e

restaurantes. Contudo estas conclusões devem ser entendidas com ressalvas visto que a amostra analisada foi pouco representativa, e constituída principalmente por jovens.

Os dados sobre Santo Antonio do Manhuaçu resultam das opiniões de 85 indivíduos residentes a mais de 3 anos no distrito, obtidas durante o II Festival do Muriqui. Foram entrevistados indivíduos com idade variando de 16 a 30 anos, sendo 53 % homens e 47 % mulheres. 85% dos entrevistados residem a mais de dez anos em Santo Antonio do Manhuaçu.

A maioria dos entrevistados (74%) tem conhecimento de que uma das maiores reservas da Mata Atlântica, onde se encontra o maior número de muriquis (primatas), está situada no distrito onde residem. 95% já ouviu falar da RPPN-FMA. No entanto apenas 4% já estiveram lá indicando um certo distanciamento entre os indivíduos entrevistados e a RPPN. Percebe-se, portanto, que a maior parte da população do município e do distrito não visitaram a RPPN-FMA.

Para 81% dos entrevistados a RPPN é a principal atração turística do distrito. 73 % acredita que a RPPN-FMA tem condições de receber turistas. Porém 35 % dos entrevistados entendem que é necessária a melhoria da infra-estrutura de acesso aos atrativos naturais. Por exemplo, 31% acreditam que se deva melhorar o nível de hospedagem no distrito de Santo Antonio do Manhuaçu e 8 % declararam que são necessários investimentos em serviços de alimentação (restaurantes), para receber melhor o turista.

Na opinião de 52% dos entrevistados, o incentivo para o desenvolvimento turístico traria mais empregos para os moradores do distrito. Por outro lado, apenas 35% acham que a atividade traria mais renda e somente 13% dos entrevistados mencionam que o turismo alavancaria o progresso do distrito se pudessem contar com um poder público mais participativo. Para 76% dos entrevistados a prefeitura Caratinga é pouco engajada no desenvolvimento da atividade turística do município. Para 79 % dos entrevistados, esta falta de interesse do poder público é a principal razão do desinteresse dos visitantes para com o local.

Apesar da maior parte dos entrevistados considerar importante a atividade ecoturística, 79% responderam que nunca praticaram o ecoturismo e gostariam de saber mais sobre o tema. Isto mostra a necessidade um trabalho voltado para a divulgação do ecoturismo e suas práticas quanto lazer e interação social.

4.7 Potencial da RPPN e de outros atrativos naturais de Caratinga

Para inferir o potencial da RPPN-FMA enquanto atrativo natural no município de Caratinga é imprescindível fazer uma análise comparando-a com outros atrativos já identificados e descritos. Com base nos estudos de Freire (2006), Moreira (2005), Veado (2003), Silva et al (1996), foram selecionados para esta análise os seguintes atrativos: a RPPN-FMA, a Pedra Itaúna, a Lagoa Silvana, a Lagoa do Piau e o Córrego São João do Jacutinga. A seguir tem-se uma breve descrição destes atrativos.

Conforme apresentado ao longo do presente trabalho, a Reserva é privilegiada pelo seu grande potencial turístico, com uma natureza exuberante agregada a presença do muriqui, os mais de 20 anos de pesquisa científica e a extensa área contínua de Mata Atlântica constituem aspectos únicos da RPPN-FMA, que permitiram a sua projeção em nível nacional e internacional.

A Pedra Itaúna é um pontão granítico (Figura 24) localizado na área urbana de Caratinga, dentro de área de proteção ambiental (APA) municipal, chegando a mais de 1000 m de altitude, permitindo a visão panorâmica do núcleo urbano de Caratinga e da paisagem regional.



Figura 24: Pedra Itaúna Caratinga MG. Fonte: www.geocities.com/osdeusescomempao

A Lagoa Silvana (Figura 25) é a maior Lagoa da região, cercada de vegetação de Mata Atlântica, fazendo parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Lagoa Silvana criada por decreto municipal em 1996. Porém, não foram elaborados até hoje os estudos e ações necessárias para a efetiva implementação desta APA. Desde 1962, funciona na Lagoa um clube náutico com 400 hectares de espelho de águas claras, que conta com infra-estrutura para recepção de visitantes como restaurantes, lanchonetes, pousadas, dentre outros. É um destino muito visitado pela população da cidade de Ipatinga, gerando uma forte pressão de uso .



Figura 25: Vista área da Lagoa Silvana. Fonte: www.ipatinga.mg.gov.br.

A Lagoa do Piau conta com boa estrutura educacional com a inauguração do campus ecológico do Instituto Doctum Caratinga no final de 2006. O local conta com um valor ecológico acentuado de beleza cênica. Este local é ainda pouco desenvolvido para o ecoturismo. Este destino ecoturístico apresenta características similares da Lagoa Silvana, cuja maioria de seus visitantes é de Ipatinga

O Córrego São João do Jacutinga desce montanhas, onde fica a Serra do Bom Será, onde recebem alguns afluentes que formam a Cachoeira do Bom Será (Figura 26). Com duas quedas d'água que formam uma piscina natural e uma corredeira, com paredões altos, e uma pequena gruta de um dos lados, possibilita-se o desenvolvimento de um produto capaz de motivar correntes ecoturísticas locais (atuais ou potenciais).



Figura 26: Cachoeira em São João do Jacutinga/Caratinga-MG.

4.7.1 Hierarquização dos atrativos

As principais características utilizadas para a análise comparativa dos atrativos descritos acima se encontram resumidas na Tabela 6. Com base nestas características foram atribuídos valores aos critérios de hierarquização e priorização, chegando-se ao índice de implantação dos atrativos.

Tabela 6: Análise comparativa dos atrativos de Caratinga e a RPPN-FMA

ATRATIVO	CARACTERÍSTICAS USADAS NA HIERARQUIZAÇÃO
RPPN Feliciano Miguel Abdala	Capaz de por si só motivar visitantes dos mercados interno e externo. Possui potencial de gerar impacto econômico significativo e razoável apoio comunitário. Apesar do fácil acesso, é pouco visitada. Apresenta elevado estado de conservação, fragilidade ambiental mediana e pode ser considerado um atrativo bastante raro e valioso.
Pedra Itaúna	Capaz de motivar correntes turísticas locais e interessar visitantes que tenham chegado à região por outras motivações turísticas. Espera-se da sua implantação um baixo impacto econômico e grande apoio comunitário. Possui acesso em boas condições e é freqüentada com regularidade pelos moradores da cidade de Caratinga. Encontra-se razoavelmente conservada e apresenta fragilidade mediana. É um atrativo bastante comum na região.
Lagoa Silvana	Constitui um atrativo que motiva correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular. Apesar de ser um atrativo natural importante, não é explorada pelo segmento do ecoturismo, mas fornece uma gama de oportunidades recreativas, porém possui baixo impacto econômico. Os equipamentos nela instalado bem como a quantidade de pessoas que procuram o local o caracterizam como bom para turismo de massa. Encontra-se em boas condições de uso sendo bastante freqüentado pela população de Ipatinga. Portanto, é um atrativo que traz pouco retorno para o município de Caratinga. Requer medidas de recuperação ambiental, apresentando fragilidade mediana e é um atrativo bastante comum na região.
Lagoa do Piau	Capaz de motivar apenas correntes turísticas locais e interessar visitantes que tenham chegado à região por outras motivações turísticas. Já se encontra implantada e possui baixo impacto econômico, sendo indiferente para o município de Caratinga. Encontra-se em boas condições de uso, mas é menos freqüentada que a lagoa Silvana, apresentando maior potencial para o desenvolvimento de atividades ecoturística. Apresenta razoável estado de conservação e fragilidade mediana, sendo bastante comum na região.
Córrego S.João do Jacutinga	Pode complementar a atividade turística na região. Uma vez implantado, pode gerar impacto econômico médio e razoável apoio comunitário. Apesar de acessível, é pouco freqüentado. Apresenta razoável estado de conservação e fragilidade mediana, sendo bastante comum na região.

Quanto aos critérios de hierarquização (CH), a RPPN-FMA obteve a maior nota (8), principalmente em função do significativo impacto econômico esperado da sua efetiva implantação, aumentando o fluxo de visitantes na região, que é muito baixo atualmente. Em seguida, tem-se o Córrego São João do Jacutinga (7), Pedra Itaúna (6), Lagoa Piau (4) e Lagoa Silvana (3) (Tabela 7). Esta última, já se encontra implantada e está mais relacionada ao município de Ipatinga, resultando em um CH baixo. No entanto, vale ressaltar que a Lagoa Silvana é parte de uma APA municipal que pertence à Caratinga. Uma vez instituídos os instrumentos de gestão necessários para a efetivação desta UC (plano de manejo e conselho consultivo), será possível potencializar os ganhos econômicos para o município. De acordo com os estudos ambientais realizados durante a construção do Plano Diretor Municipal Participativo, a implantação da APA Lagoa Silvana é apontada como uma das prioridades para o desenvolvimento sustentável de Caratinga (Simas *et al.*, 2006).

Tabela 7: Análise de implantação e prioridade

ATRATIVOS	OMT	I	A	U	H	C	F	R	P	HXP
RPPN-FMA	2	3	2	3	8	3	2	3	8	64
Córrego São João do Jacutinga	0	2	2	3	7	2	2	2	6	42
Pedra de Itaúna	1	1	3	2	6	2	2	2	6	36
Lagoa do Piau	1	1	1	2	4	2	2	2	6	24
Lagoa Silvana	0	1	1	1	3	1	2	2	5	15

Abreviaturas

- I – Impacto local e Regional
- A – Apoio Local e Comunitário
- U – Acessibilidade e condições atuais de Ucs
- H – Hierarquização
- C – Estado de conservação
- F – Fragilidade do Ecossistema
- R – Representatividade Regional do Atrativo
- P – Prioridade
- HxP – Implantação hierarquia x prioridade

Quanto à prioridade de implantação, o elevado estado de conservação e o alto grau de singularidade no contexto regional colocam a RPPN-FMA como o mais prioritário entre os atrativos avaliados (Tabela 6). No entanto, são necessários estudos de capacidade de carga para evitar possíveis danos ao meio ambiente, classificado *a priori* como medianamente resistente à impactos antrópicos.

A análise do índice de implantação (Tabela 7) indica a seguinte ordem de prioridade em relação ao desenvolvimento dos atrativos avaliados no presente estudo: RPPN-FMA; Córrego São João do Jacutinga, Pedra Itaúna; Lagoa do Piau, Lagoa Silvana. Em função da maior importância dada pela classificação da OMT, fica evidente o potencial da RPPN frente aos demais atrativos do município.

4.8 Análise SWOT

Após a realização do inventário turístico, levando em consideração a infraestrutura básica, dos equipamentos, serviços, recursos e atrativos turísticos, pesquisas com a comunidade do entorno da reserva, com alguns prestadores de serviços e com os turistas potenciais realizou-se a análise situacional Pontos Fortes (Strengths), Pontos Fracos (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities), Ameaças (Threats), (SWOT). Essa metodologia é baseada em um conceito mercadológico, sendo muito utilizada em planos de desenvolvimento turístico, pois é uma ferramenta que fornece os parâmetros básicos para seu diagnóstico e prognóstico (Watt, 2004)

Esta avaliação aqui delineada serve não só para a gestão da RPPN-FMA, a qual foi objeto de estudo deste trabalho, como também para direcionamento de planos e projetos de outras RPPNs que tenham condições semelhantes, sejam em termos de características, vocações, fragilidades dentre outras.

Diante disto, são expostos os principais fatores relacionados, entendidos como fator prioritário para o desenvolvimento do turismo/ecoturismo ancorado nos pilares da sustentabilidade.

a) Pontos Fortes (Strengths)

A RPPN-FMA, representa uma das áreas prioritárias para a conservação da Biodiversidade e da Mata Atlântica, devido a grande diversidade de fauna e flora

existente. Abriga a maior população conhecida de muriqui-do-norte ou monocarvoeiros, o maior primata das Américas. Possui características que possibilitam o desenvolvimento de vários segmentos do turismo (como turismo rural, turismo de pesca dentre outros).

Dada a sua importância quanto remanescente de Mata Atlântica e sua biodiversidade conquistou diversos parceiros como a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), Conservation International, 200 San Diego, Senar, universidades, dentre outros, obtendo reconhecimento nacional e internacional.

A RPPN-FMA possui acesso relativamente fácil, distante 55 km de Caratinga com estrada pavimentada até próximo a RPPN. Encerra um grande potencial hídrico, sendo banhada pelo Rio Manhuaçu, tributário do Rio Doce. Já existe um envolvimento, ainda que tímido, por parte da Prefeitura de e Secretaria Municipal de Turismo de Caratinga, demonstrando que têm um certo interesse no desenvolvimento do turismo na região através de projetos ainda em fase embrionária visando a qualificação profissional da população do entorno.

b) Pontos Fracos (Weaknesses)

A RPPN não possui infra-estrutura turística adequada, não oferecendo alternativas de hospedagem ou alimentação para os visitantes. Há a necessidade de providenciar infra-estrutura e/ou equipamentos de segurança e comunicação (não existe comunicação telefônica) como sinal para celular, orelhão, internet. Os equipamentos turísticos existentes no entorno são de baixa qualidade e insuficientes para atender a demanda atual, quanto mais um eventual aumento do fluxo de turistas.

A ausência de um plano de manejo, que é exigido pelo SNUC para toda UC, dificulta o planejamento adequado da visitação, especialmente no que diz respeito a capacidade de carga da reserva. Tanto que não existe um zoneamento da RPPN definindo o grau de restrição de uso das diferentes porções da reserva, com base nas suas características ambientais.

A estratégia de marketing do órgão público municipal (Prefeitura) e privado (administração da RPPN) são incipientes, não permitindo que a Reserva configure nos principais meios de comunicação (internet, forum, palestras, eventos direcionados, dentre outros), como um destino importante do circuito Mata Atlântica, na qual se encontra inserida.

c) Oportunidades (Opportunities)

A RPPN-FMA constitui um local favorável para o desenvolvimento do ecoturismo no município de Caratinga, uma vez que sua vocação e qualidade ambiental são singulares, possuindo expressivo potencial para o desenvolvimento de diversas atividades ecoturísticas como: observação de fauna e flora, cicloturismo. *Acquaraid* (versão mais moderna do *bóia cross*, onde a bóia é revestida de capa e alças de segurança, pesca amadora, *camping*, passeios a cavalo etc.

A proximidade do centro urbano de Caratinga, da BR 116 e do município de Ipanema são fatores que favorecem o incremento da atividade turística na reserva. A RPPN possui alguns atrativos naturais e culturais que uma vez consolidados poderão agregar valor à reserva e aumentar o fluxo de turistas.

Outro aspecto importante é o grande fluxo de turistas observado durante todo o ano ao longo da BR-116, que liga as regiões sudeste e nordeste do país, constituindo uma importante via de acesso a diversos destinos turísticos. Neste sentido, a RPPN-FMA pode constituir-se um ponto de parada neste “circuito turístico”, visto que está a apenas a quarenta minutos de viagem a partir da BR 116 e oferece atrativos distintos daqueles que ocorrem ao longo da BR 116.

O forte apelo do Muriqui cria a oportunidade de se criar uma marca associada à este raro primata, como acontece, por exemplo, com as tartarugas no Projeto Tamar. Existe uma excelente oportunidade para a maior inserção da RPPN no circuito turístico local e regional, visto que os mesmos ainda encontram-se pouco consolidados.

A proximidade e a relação histórica da RPPN com as instituições de ensino e pesquisa do UNEC (Centro Universitário de Caratinga), (FIC) Faculdades Integradas de Caratinga, University of Wisconsin, ONGs como WWF (World Wildlife Fund) IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais), CI (Conservation International), e órgãos ambientais IEF (Instituto Estadual de Florestas), IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente) cria um cenário favorável à realização do plano de manejo.

d) Ameaças (Threats)

O principal risco que a RPPN enfrenta está relacionado com os possíveis impactos negativos que o ecoturismo pode vir a gerar sobre o ecossistema natural, ameaçando a biodiversidade e deterioração dos atrativos pela falta de estudos de sua capacidade de suporte.

Do ponto de vista social, a falta de integração e envolvimento da população do entorno pode gerar um antagonismo desta para com a reserva, dificultando o desenvolvimento da atividade turística podendo, inclusive, comprometer a proteção ambiental da reserva.

Estas variáveis devem ser analisadas com cuidado para que sejam traçadas estratégias futuras e um plano de ação para a sustentabilidade econômica da RPPN. Um dos aspectos fundamentais é avaliar até que ponto o aumento da visitação pode ser fomentado sem afetar negativamente o ambiente natural.

CONCLUSÃO

“Potencial não significa realização. Imagine, por exemplo, uma região com traços de minérios possui um potencial de riquezas no subsolo. Porém esse potencial precisa sofrer uma prospecção para ser avaliado em termos de viabilidade econômica, processado, industrializado e vendido” (Almeida, 2006:205).

O mesmo acontece com o turismo. Uma praia deserta, uma cidade histórica decadente, e sem vias de acessos, um litoral poluído, uma área verde inacessível, falta de infra-estrutura ou uma cidade sem folhetos e política de Marketing são problemas e não soluções para o turismo (Trigo, 2000:253).

A epígrafe acima afirma de forma muito adequada a problemática que motivou o surgimento deste estudo.

Felizmente, esta dissertação vem demonstrar que a RPPN-FMA apresenta maior potencial ecoturismo que outros atrativos naturais da cidade de Caratinga comparativamente com a RPPN-FMA constituindo o principal atrativo natural de Caratinga, razão pela qual deve ser priorizada em futuros planos de desenvolvimento turístico municipal devido ao possível retorno que essa RPPN pode trazer para o município como um todo.

A Rota do Muriqui é o único atrativo turístico consolidado na RPPN-FMA, possibilitando ao visitante percorrer parte da reserva, observar a fauna e a flora local e obter informações acerca da história desta UC e seus elementos naturais. Portanto, a

consolidação do ecoturismo na RPPN-FMA, depende do desenvolvimento de outros atrativos. Foram identificados atrativos naturais (Rio Manhuaçu, trilhas na mata) e culturais (casa do Sr. Feliciano, Serraria e Engenho) com potencial de exploração que, uma vez consolidados, contribuirão para agregar valor à RPPN, aumentando o fluxo turístico.

Faz-se necessário o investimento em infra-estrutura turística adequada tais como: meios de hospedagem, serviços de alimentação e agenciamento turístico, infra estrutura de apoio (tais como vias de acesso comunicações, saneamento etc.), visto que os equipamentos turísticos existentes no entorno são insuficientes para atender a demanda atual, quanto mais um eventual aumento do fluxo de turistas.

Apesar de já constituir um atrativo turístico consolidado, a Reserva recebe uma quantidade pouco expressiva de visitantes e, por conseguinte, a atividade ecoturística não corresponde às expectativas dos proprietários. No entanto, as entrevistas realizadas indicam um grande interesse por parte de visitantes em potencial (moradores de Caratinga e hóspedes dos principais hotéis do município) que se manifestaram dispostos a investir tempo e recursos financeiros para visitar a RPPN.

A relação da população local com a reserva, ainda é indiferente, mais pode ser melhorada, a partir de um maior envolvimento da RPPN com a comunidade do entorno. Para tanto, é imprescindível que todos se conscientizem de que esta atividade turística geraria mais emprego, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

A partir da análise SWOT, conclui-se que o fortalecimento da RPPN depende, em grande parte, da elaboração de seu plano de manejo para potencializar os pontos fortes da reserva e minimizar o risco de impactos negativos sobre os aspectos naturais da reserva. É fundamental a realização de estudos para definição das diferentes zonas de uso bem como: a definição da capacidade de carga da RPPN. Além disso, investimentos em infra-estrutura e uma sólida estratégia de divulgação e marketing são necessários para minimizar as fraquezas identificadas atualmente na reserva.

Destarte, existe muito trabalho ainda a ser feito na área de planejamento ecoturístico, tanto do conhecimento acadêmico, como da aplicação prática e privada (empresarial) que, acredita-se, que seja encarada por aqueles que desejam contribuir para o amadurecimento da atividade ecoturística do país e do município de Caratinga-MG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. V.de. *Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de localidades Receptoras*. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006:233p.

BENI, M. C. *Análise Estrutural do Turismo*. 4. ed. São Paulo: Senac, 2000:517p.

BERNÁLDEZ, G. *Turismo y medio ambiente*. Madrid, 1992.

BIODIVERSITAS. *Atlas da Conservação da Biodiversidade em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2003.

BOULLÓN, R. C., *Ecoturismo: Intenciones y Acciones*. In: RODRIGUES, A. B. (Org.), *Turismo E Ambiente: Reflexões e Propostas*. São Paulo: Hucitec, 1997

BRASIL. *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo*. Brasília, MICT, MMA, 2000.

BRASIL. *Lei n 9.985, de 18.07.2000*, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Brasília, MICT, MMA, 2000.

BRASIL. *Roteiro de metodologia para Plano de Manejo em RPPN*. Brasília, 2004.

CÂNDIDO, L. A. *Turismo e áreas naturais protegidas*. Caxias do Sul: EducS, 2003:303p.

CEAM/NEPAM – Coordenadoria de Educação Ambiental (Secretária do Meio Ambiente do Estado de São Paulo) e Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (UNICAMP). *Diretrizes Para uma Política Estadual de Ecoturismo*. São Paulo, 2000.

COSTA, P. C. *Unidades de Conservação*. (Série Turismo). São Paulo: Aleph, 2002:163p.

- CRUZ, R. C. *Política de Turismo e Território*. São Paulo: Contexto, 2000:167p.
- DAUD, R. Damasco; F., Reinaldo J. F. The value of *Mabea fistulifera* Mart. (Euphorbiaceae), indigenous plant from Brazil, as reservoir for the predator *Euseius citrifolius* Denmark & Muma (Acari, Phytoseiidae). *Rev. Bras. Zool.*, Curitiba, v. 21, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Consulta em: 18/05/2006.
- DIAS, R. *Turismo e Meio ambiente*: São Paulo: Atlas, 2005:175p.
- DIAS, R. *Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.
- DIEGUES, A. C. S. *O mito da natureza intocada*, 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 2000:169p.
- EMBRATUR. *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo do Brasil*. Brasília: Embratur, 2001.
- EVER, S. *Beyond the green horizon: a discussion paper on principles for sustainable tourism*. Washington: Tourism Concern/WWF, 1992.
- FENNEL, D. A. *Ecoturismo*. Tradução de Lohbauer, I. São Paulo: Contexto, 2002:281p.
- FERRARI, S. F. 1998. *The behavior and ecology of the buffy-headed marmoset, Callitrix flaviceps*. Unpublished Phd thesis, London, University College.
- FERREIRA, L.M. *Roteiro metodológico para elaboração de Plano de manejo para reservas particulares do patrimônio natural / Rogério Guimarães Só de Castro, Sérgio Henrique Collaço de Carvalho*. – Brasília: IBAMA, 2004:96 p.
- FONSECA, M. T. da. *A RPPN Feliciano Miguel Abdala e os 20 anos da Estação Biológica de Caratinga, Belo Horizonte*: Conservation Internacional do Brasil, 2003. 24p. il., color.
- FREIRE, M. *Turismo como instrumento de Desenvolvimento local – Estudo de Potencialidades para o município de Caratinga-MG*. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário de Caratinga: Minas Gerais-MG: 2005.
- GALVÃO, R. P. Análise e Conservação de Alguns Atrativos Turísticos no Município de Altinópolis/SP. *Revista Primeiros Passos*: Ribeirão Preto, SP, v.11-n 1- p.225 a 240, 2005.
- HENDEE, J. C.; STANKEY, G. H.; LUCAS, R. *Wilderness Management*. 2nd ed. North American Press, Golden, CO. 1990.
- IGNARRA, L. R. *Fundamentos do Turismo*, 2 Ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003:205p.
- KUAZAQUI, E. *Marketing turístico e de hospitalidade*. São Paulo: Makron Books, 2000.

- LASCURAIN, Hector Ceballos. (n.d.) *Faxed research notes from the author in 1987*.
- LASCURAIN, Hector Ceballos. *Ecotourism Consultancy Programme*. México: Mexico, 1993.
- LINDBERG, K & HAWKINS, D. E. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: SENAC, 2002
- MMA/ MICT (Ministério de Indústria, Comércio e Turismo/Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Naturais Renováveis e da Amazônia Legal). *Diretrizes para uma política Nacional de Ecoturismo*. Brasília, 2002.
- MOREIRA, D. L. A. *O desenvolvimento do turismo em Caratinga através de sua valorização histórica*. Monografia apresentada para conclusão de curso. Instituto Doctum, 2005:75p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. *Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável*. Porto Alegre: Bookman, 2003:168p.
- PIRES, P. S. *Dimensões do Ecoturismo*. São Paulo: SENAC, 2002 : 272p.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CARATINGA. *História e Ecologica Caratinga*. Disponível em: <http://www.caratinga.mg.gov.br/cir_mata_atl_vis.asp>. Acesso em: 10 set. 2005.
- PRESERVE MURIQUI – *Informações sobre a Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala*. < <http://www.preservemuriqui.org.br> > Acesso em: 28 de março de 2007.
- RIBEIRO, G. L. & BARROS, F. L. A corrida por paisagens autênticas: Turismo, meio ambiente e subjetividade no mundo contemporâneo. In: SERRANO, M. T. B. (Org.), *Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente*. Campinas, São Paulo: Contexto, 1997
- RODRIGUES, A. B. *Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites*. (Org.), São Paulo: Contexto, 2003:135p.
- RUSCHMANN *et. al.* *Diagnóstico e Análise do Potencial Ecoturístico da Região do Cantão*. São Paulo: Ruschmann Consultores/Seplan, 2001. 108p
- RUSCHMANN, D. M. *Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente*. 6^a.ed. Campinas: Papirus, 1997. 199p
- RUSCHMANN, D.M. *Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente*. 6^a. ed. Campinas: Papirus editora, 2000. 199p.
- SERRANO, C.; BRUHNS, H. T.; LUCHIARI, M. T. D. P. (Orgs.) *Viagens à Natureza: Turismo e Cultura*. Campinas: Papirus, 2000.
- SERRANO, C. & LUCHIARI-PAES, M. T. D. *(Eco) turismo e Meio Ambiente no Brasil: Territorialidades e Contradições*. In: TRIGO, G. G. L.; NETTO, P. A.; CARVALHO, A. M.; PIRES, P. S. São Paulo: Roca, 2005:934p.
- SILVA, L. V. da C.; BALIEIRO, M. E. D. IZIDORO R. P. *Diagnóstico Rápido de*

Agroecossistemas – Estação Biológica de Caratinga. Instituto de Ecodesenvolvimento Agrícola (IDEA), 1996.

SIMAS, F. N. B.; SCHAEFER, C. E. G. R.; FILHO, F. E. I. *Proposta de zoneamento ambiental para o município de Caratinga: um subsídio ao plano diretor municipal. Caratinga*. Caratinga: Centro Universitário de Caratinga, 2006:38p.

STIGLIANO, B. V. & CÉSAR, P. de A. B., *Inventário Turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

TAKAHASHI, L. Y. *Recomendações para planejamento de uso público em unidades de conservação*. Belo Horizonte: IEF/IBAMA/Fundação Biodiversitas/GFA/IP – GTZ, 2005:41p.

TRIGO, L. G. G. A importância da educação para o turismo. In: Lage, B. H. G e Milone P. C. (Org.). *Turismo teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000:243-245p.

VALENTINE, P. S. *Ecotourism and nature conservation - A definition with some recent developments in Micronesia*. *Tourism Management*, 14 (2): 107-115, 1993.

VEADO, E. M. V. Vinte anos da Estação Biológica de Caratinga In: Mônica, T. F. *Conservation Internacional of Brasil*. Belo Horizonte, 2003. 30p.

WATT, D. C. *Gestão de eventos em lazer e turismo*. Trad. Costa, R. C. Porto Alegre: Bookman, 2004.

WEARING, S. e NEIL, J. *Ecotourism: Impacts, Potentials and Possibilities*. Barueri: Manole, 2001:256p.

WIEDMANN, S. M. P. Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN – Lei nº 9.985/2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. In: WIGHT, P. *North American ecotourists: Market profile and trip characteristics*. *Journal of Travel Research*, 34 (4): 2-10, 1996a.

WWF-BRASIL. *Sociedade e ecoturismo: na trilha do desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Vitae Civilis e WWF-Brasil. 2003.

ANEXOS

Questionário aplicado à população de Caratinga (sede)

Questionário Aplicado na comunidade de Santo Antonio do Manhuaçu no II Festival do Muriqui

Pesquisador: Verificar se o entrevistado reside a mais de 3 anos na cidade. Se positivo, inicie a pesquisa.

- 1) Há quanto tempo o Sr. (a) reside no a) Distrito de Santo Antonio do Manhuaçu e/ou b) entorno(Fazenda)?
 De 3 a 5 anos
 De 6 a 10 anos
 Há mais de 10 anos
- 2) Você trabalha?
 Sim
 Não
- 3) Qual a sua atividade? _____
- 4) Você sabia que uma das maiores reservas da Mata Atlântica onde se encontra o maior número do Muriqui, fica dentro do distrito de Santo Antonio do Manhuaçu?
 Sim
 Não
- 5) Você considera que a RPPN-FMA tem condições de receber turistas?
 Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____
() Não soube responder.

- 6) Qual a sua opinião caso fosse incentivado o desenvolvimento turístico do Município?
- | | |
|-------------|-------------------------|
| () Péssimo | () Ótimo |
| () Ruim | () Não sabe |
| () Regular | () Não soube responder |
| () Bom | |

- 7) Qual local em Santo Antonio do Manhuaçu você acha que um turista gostaria de visitar?
- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| () RPPN-FMA | () Morro |
| () Fazendas do entorno | () Patrimônio histórico |
| () Outro. Qual? _____ | |

- 8) O que deveria ser feito na cidade para receber bem um turista?
- () Melhorar acesso à cidade
 - () Melhorar a infra-estrutura de atrativos naturais
 - () Melhorar o nível dos restaurantes
 - () Melhorar o nível das hospedagens
 - () Outra coisa. Qual? _____

* Se a pessoa não soube responder, citar as alternativas.

- 9) Em sua opinião, Que tipo de benefícios os turistas podem trazer à cidade?
- () Mais empregos
 - () Mais renda para a cidade
 - () Progresso mais rápido para a cidade
 - () Não traz nenhum benefício para a cidade

* Se a pessoa não soube responder, citar as alternativas.

- 10) A Prefeitura de Caratinga contribui o suficiente para o desenvolvimento da atividade turística no Município?
- | |
|-------------------------|
| () Sim. Por quê? _____ |
| () Não. Por quê? _____ |

* Se a pessoa não soube responder, citar as alternativas.

- 11) 11) Você sabe informar se há atividade de ecoturismo desenvolvidas em sua cidade?
- () Sim
 - () Não

- 12) Você já ouviu falar da Reserva Particular do Patrimônio Natural conhecida como “Mata do Feliciano”?
- () Sim
 - () Não

- 13) Se a resposta foi afirmativa, onde ouviu falar? (pode assinalar mais de uma resposta)
- | | |
|----------------------|---------------|
| () Jornais/revistas | () Na escola |
|----------------------|---------------|

- através de seus pais Internet
 televisão Através de amigos
 Outros (especifique)_____

14) Já praticou alguma atividade de ecoturismo?

- Sim
 Não

15) Você sabe o que é Educação Ambiental?

- Sim
 Não

16) Gostaria de saber mais sobre Educação Ambiental e Ecoturismo?

- Sim Não

17) O que você faz para preservar seu distrito? (pode assinalar mais de uma resposta)

- Não joga lixo no chão Preserva os bens públicos de seu distrito
 Lê como preservar sua cidade
 Faz coleta seletiva de lixo
 Outros (especifique)_____

18) Em sua opinião a comunidade local está participando no processo de implantação do ecoturismo da reserva?

- Sim
 Não

19) Sua comunidade tem recebido turistas?

- muito frequentemente Apenas nos feriados e períodos de férias
 De vez em quando

20) Em sua visão, quais são os atrativos turísticos nesta localidade que mais interessa aos visitantes?

Comentários_____

21) Faixa etária:

- de 16 a 30 anos
 de 30 a 49 anos
 50 anos ou mais

22) Sexo:

- Masculino
 Feminino

Data: _____

Questionário Aplicado aos visitantes

PESQUISA DE PERFIL, PERCEPÇÃO E MOTIVAÇÃO DOS VISITANTES DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL – FELICIANO MIGUEL ABDALA

Pesquisadora : Rosangela de P. Galvão

DATA: _____ OBS: _____

Nº QUESTIONÁRIO: _____

CIDADE (residência permanente): _____ UF: _____

IDADE: _____ SEXO : () F () M

- 1) Qual o seu estado civil ?
() Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo
- 2) Qual o seu grau de escolaridade ?
() Até 4ª Série () De 5ª a 8ª Série () 2º Grau () 3º Grau () Pós Graduação
- 3) Qual sua renda pessoal? Em SM (Salário Mínimo).
() Até 2 () De 3 a 6 () De 7 a 10 () mais que 10
- 4) Qual o principal meio de transporte utilizado para chegar a RPPN ?
() Veículo particular () Transporte coletivo particular (VAN) () Carona
() Veículo de excursão () A pé () Outro _____
- 5) Quantas pessoas incluindo você está visitando a RPPN?
() Sozinho () Família ____ () Família e Amigos ____
() Amigos ____ () Excursão ____ () Outro _____
- 6) Quantas vezes já visitou a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN-FMA), incluindo esta ?
() 1ª Vez () _____ Vezes
- 7) Você buscou informações sobre a RPPN antes de visitá-la ?
() Sim () Não
- 7.1. Se SIM. Quais fontes de pesquisa utilizou ? (listar)
() Internet () Centro de Visitantes () Guias de Viagem
() Terceiros () Tv / Jornal / Revista () Folhetaria
- 8) Qual(is) seus objetivos na visita a RPPN ? (listar)
() Estudo / Pesquisa () Caminhar / atividade física
() Descansar / Relaxar () Fotografar
() Banho de rio e cachoeira () Contemplar a paisagem
() Observar flora e fauna local () Outro _____
- 9) Conheceu o Centro de Visitantes da RPPN?
() Sim () Não

9.1. Qual a razão da ida a RPPN?

- Informações Turísticas e Ambientais Estudo / Pesquisa
 Curiosidade Serviços Novidades
 Ns / Nr Outra _____

9.2. Se NÃO. Porque razão ?

- Não sabia que existia Não quis Não teve tempo
 Não se sentiu atraído Não precisou Estava Fechado
 Ns / Nr Outra _____

10) Qual a sua opinião quanto aos seguintes aspectos do Centro de Visitantes da RPPN ?

Localização : 1- Ótima 2- Boa 3- Regular
4- Ruim 5- Ns / Nr

Infra-Estrutura : 1- Ótima 2- Boa 3- Regular
4- Ruim 5- Ns / Nr

Atendimento: 1- Ótimo 2- Bom 3- Regular
4- Ruim 5- Ns / Nr

Qualidade das informações (turísticas e ambientais) :

1- Ótima 2- Boa 3- Regular 4- Ruim 5- Ns / Nr

11) Já visitou outras RPPN? Não Sim

11.1. Se SIM. Qual ? _____

11.2. Neles você conheceu o CENTRO DE VISITANTES? Não Sim

12) Quantas viagens a áreas naturais costuma fazer por ano? _____

13) Interessaria por um roteiro turístico na região do entorno da RPPN?

- Sim Ns / Nr Não

13.1. Se NÃO. Por quê? _____

14) Encontrou alguma dificuldade na visita a RPPN?

- Não Sim

14.1. Qual (is)? _____

15) Gostaria que no Centro de Visitantes houvesse um local para venda de artesanato e lembranças?

- Sim Não

16) Avalie os itens atribuindo valores ?

1- Ótimo 2- Bom 3- Regular 4- Ruim 5- Ns /Nr

A- Preços: _____

- B- Guias : _____
C- Trilhas : _____
D- Segurança : _____
E- Fiscalização : _____
F- Informações educativas: _____
G- Limpeza em geral : _____
H- Material de informação: _____
I- Sinalização : _____
J- Opções de Passeio : _____

17) Contrataria um guia ? () Sim () Não

17.1- Se NÃO. Por quê ? _____

18) Quantos dias serão gastos na visita a RPPN? _____

19) Quais os atrativos da RPPN que você visitou / pretende visitar?

- () Mirante () Jequitibá () Trilhas
() Macacos () Rio () Flora

20) A visita a RPPN-FMA atendeu suas expectativas ?

- () Sim () Não

21) Se NÃO. Por quê? _____

22) Pretende voltar a RPPN? () Sim () Não

22.1. Se NÃO. Por quê ? _____

23) Comentário ou sugestão para tornar a visita mais proveitosa

**QUESTIONÁRIO APLICADO AO EVENTO MAIÓ E MIÓ SÃO JOÃO DE
MINAS – 14, 15, 16, E 17 DE JUNHO DE 2006
PESQUISA DA DEMANDA TURÍSTICA/OPINIÃO
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

- 1) Sexo:
 Masc. Fem

- 2) Qual a sua procedência?
 Caratinga
 Outra cidade de Minas: _____
 Outro Estado: _____
 Exterior

- 3) É a primeira vez que visita Caratinga?

- 4) Qual o motivo de sua estada na cidade?
 O Evento
 Negócios
 Lazer e descanso
 Visita à parente e/ou amigos
 Outros _____

- 5) Onde está hospedado?
 Vind's Plaza Hotel
 ABC Hotel
 Caratinga Hotel
 Outros _____

- 6) Qual o seu gasto diário na cidade (incluindo Hospedagem)
 até 100,00
 de 101,00 200,00
 de 201,00 a 300,00
 acima de 300,00

- 7) Você se sente seguro em Caratinga?
 Sim Não

- 8) Você já ouviu falar da Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala, que abriga o miqui, o maior primata das Américas?
 Sim Não
Se sim responda a questão 9
Se não responda questão 10

- 9) Como ficou sabendo?
 Internet TV Terceiros Jornal/revista

- 10) Você tiraria um dia para conhecer a RPNN?
 Sim Não Por que?

- 11) Você iria a RPPN caso existisse um pacote turístico para o local?
() Sim () Não
- 12) Quanto você pagaria?
() até R\$40,00 () R\$ 40,00 e R\$60,00
() R\$ 60,00 e R\$ 80,00 () acima de R\$80,00
- 13) Quais os atrativos da RPPN-FMA que são de seu interesse?
() Macacos () Paisagens () Rios () Outros

Questionário aplicado aos Meios de Hospedagem de Caratinga/Maió e MióEstudo para identificar a possibilidade de visitação na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) - Feliciano Miguel Abdala – Caratinga – MG

Nº Questionário: _____ Data da Entrevista: / /2006

Nome do entrevistado: _____ Idade: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Telefone: _____

1) Qual o seu estado civil?

Solteiro Casado Divorciado Viúvo

2) Qual o seu grau de escolaridade?

Até 4ª série De 5ª a 8ª 2º grau 3ª grau Pós Graduação

3) Qual a renda pessoal? Em SM (salário mínimo).

até 02 de 03 a 06 de 07 a 10 Mais de 10

4) Com quem e com quantas pessoas está viajando?

Sozinho Família Amigos Excursão Outro

5) Você já ouviu falar da Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala, que abriga o Muriqui, o maior primata das Américas?

Sim Não

Se sim responda a questão N.º 6

Se não responda a questão N.º 7

6) Como ficou sabendo?

Internet TV Terceiros Jornal / revista

7) Você tiraria um dia para conhecer a RPPN?

Sim Não Por que?

8) Você iria a RPPN-FMA caso existisse um pacote turístico para o local?

Sim Não Se sim responda a questão 9

9) Quanto você pagaria?

até R\$40,00 entre R\$40,00 e R\$60,00 entre R\$60,00 e R\$80,00
 acima de R\$ 80,00

10) Quais os atrativos da (RPPN-FMA) que são do seu interesse?

Macacos Paisagens Rios Outros

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)